

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A CASA DO ALGARVE PROPORCIONOU UM PASSEIO EM LISBOA A MEIA CENTENA DE TURISTAS AOS QUAIS OFERECEU TAMBÉM LEMBRANÇAS DA NOSSA PROVÍNCIA



Recepção aos turistas estrangeiros na Casa do Algarve (Foto Adriano Costa)

RESULTOU felicíssima e foi amplamente coroada de êxito a iniciativa da Casa do Algarve em Lisboa de se associar activamente às manifestações do Dia do Turista. Difícil será fazer-se mais e melhor. Só uma inexcedível força de vontade e um ilimitado amor pela sua Província puderam tornar possível uma tão bela realização, que se fica devendo em grande parte ao presidente da Comissão de Turismo, sr. Hermenegildo Neves Franco.

E a Casa do Algarve que de há muito vem caminhando na vanguarda do regionalismo, teve no passado dia 20 um dos seus maiores dias.

Cinquenta estrangeiros de várias nacionalidades, escolhidos nos principais hotéis de Lisboa — Ritz, Tivoli, Avenida Palace — nas importantes agências de turismo Europeia e Santa Maria, e indicados pelo S. N. I., jamais esquecerão a bela província do Algarve, mesmo que a não venham a visitar.

Teve a recepção início com um passeio de automóvel aos pontos mais interessantes e panorâmicos de Lisboa, graças à boa vontade de vários devotados algarvios sócios da Casa do Algarve que gentilmente cederam os seus carros: srs. António Libânio Correia, Jorge Ascensão Mendonça Arrais, dr. António de Sousa Pontes, Hermenegildo Neves Franco, José da Costa Aguiar, dr. José Domingos Garcia Domingues, José Raul da Graça Mira, Pedro Ruivo, dr. João Francisco Cardoso Fernandes, João Luís Fernandes Júnior, Herculano Leiria, Filomeno Hilário, Germain José da Silva Correia e Humberto Conceição Gil Araújo.

Meninas e rapazes falando em vários idiomas iam descrevendo aos turistas o passeio. Concluído este, seguiu-se uma recepção na Casa do Algarve que se encontrava vistosamente ornamentada com uma exposição de fotografias, que os estrangeiros muito apreciaram.

Numa das suas salas foi servido

(Conclui na 6.ª página)

AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS APROXIMAM O PRODUTOR DO CONSUMIDOR

NOS países de nível de vida mais elevado, onde o dinheiro abunda, o produtor agrícola preocupa-se em vender os seus produtos pelo preço mais alto, ao mesmo tempo que o consumidor se preocupa, como é natural, em comprar pelo mais barato. Este é o caso dos países nórdicos — Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia. E naqueles princípios se encontra a explicação para o seu extraordinário progresso. As cooperativas dos produtores agrícolas, entregam às dos consumidores os produtos dos seus associados e num perfeito entendimento, estabelecendo planos de conjunto e permutando conhecimentos técnicos, obtêm-se vantagens mútuas para muitos milhões de associados, tanto de produtores como de consumidores. Estas cooperativas não se contentam em controlar os mercados dentro do seu país. Para certos produtos impõem os preços e promovem a exportação.

Outrora, antes da organização cooperativa ter atingido a sua perfeição, os produtos estavam à mercê das especulações comerciais. Mas há mais de 20 anos as coisas

(Conclui na 7.ª página)

NOVOS RUMOS NA PRODUÇÃO DE AZEITONA DE MESA

Pela eng.º-agrón. MARIA DE LURDES DUARTE AMARAL

QUEIXAM-SE muitos dos nossos lavradores de que a exploração da oliveira lhes resulta cada vez menos lucrativa!

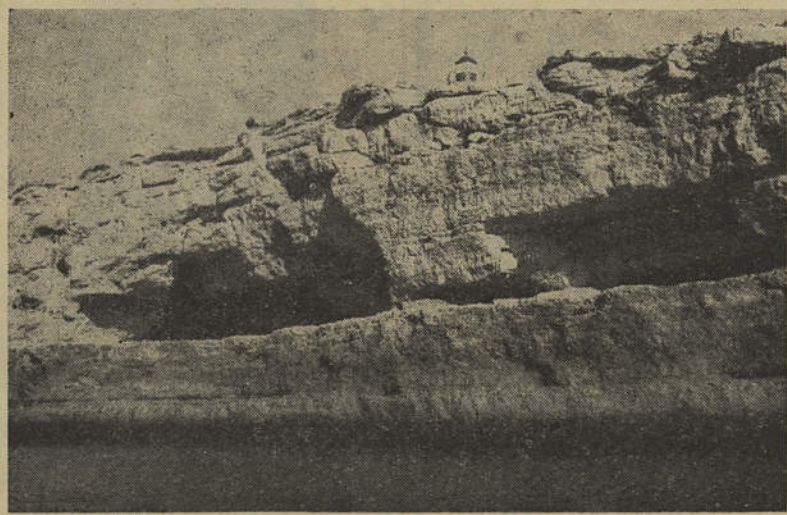
As razões deste facto poderão ser diversas e diversas se apontam: escassez de mão-de-obra, salários caros, concorrência cada vez mais acentuada de outros óleos e gorduras, preços de venda não remuneradores, etc.

Não obstante, a despeito de todos esses factores adversos, as possibilidades da nossa olivicultura estão muito longe de estarem esgotadas, crendo-se até que o principal mal reside no facto de grande parte dos nossos olivais ser explorada em condições deficientes, sem que das árvores se procure tirar o rendimento que elas seriam capazes de dar, se a respectiva cultura

(Conclui na 4.ª página)

Vem ao Algarve o sr. ministro do Interior

NOS dias 10, 11 e 12 de Maio visita o Algarve o sr. dr. Santos Júnior, ministro do Interior.



A imponência rochosa da Ponta do Altar, na costa de Ferragudo, um dos pontos mais belos da nossa costa

Os encantos naturais da costa do concelho de Lagoa vão ser facultados ao turismo

FERRAGUDO, que faz parte do concelho de Lagoa, está alcançada na margem esquerda do rio Arade e o seu casario branquinho espelha-se em noites luarentas nas cristalinas águas que vão desaguar ao Atlântico na barra em frente da vizinha Praia da Rocha. É uma povoação ribeirinha de boa gente, na sua grande maioria pescadores, contando também comerciantes, agricultores e trabalhadores de fábricas de conservas de peixe. Possui colónias de naturais em África e no Brasil, donde vêm algumas divisas e capitais que têm contribuído em parte para o engrandeci-

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A OFERTA DE UM HOSPITAL A PORTIMÃO POR UM CASAL BENEMÉRITO

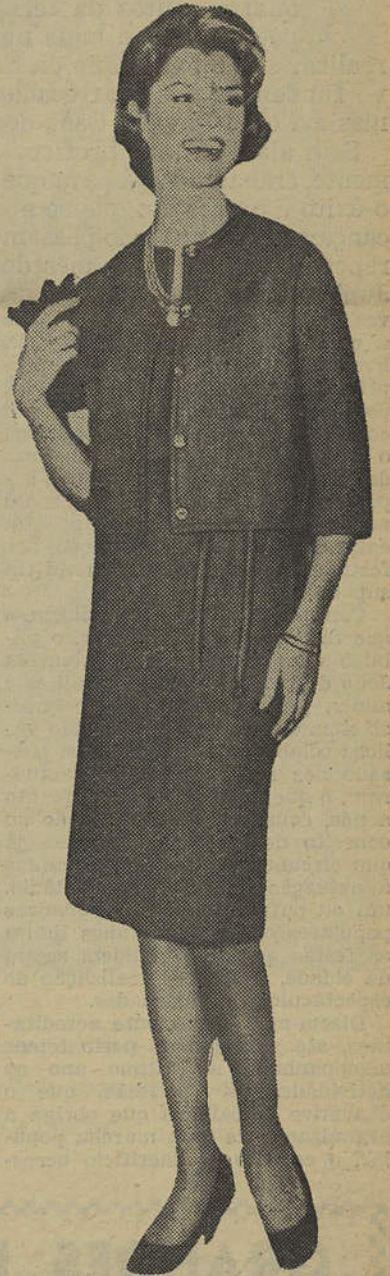
SAIDA de surpresa no meio local, a notícia encheu de júbilo todos quantos se interessam pelo progresso de Portimão. Graças à generosidade do sr. major David Rodrigues Neto e de sua esposa, a cidade vai possuir finalmente um hospital novo, vindo materializar-se um sonho em que a geração dos trinta anos já fora embalada e do qual cada ano mais descreia.

CENTENAS DE PESSOAS ESTIVERAM NO DOMINGO NA PRAIA DE MONTE GORDO

AEPOCA balnear no Sotavento antecipou-se a avaliar pelo que se verificou no domingo na praia de Monte Gordo onde se juntaram largas centenas de pessoas nacionais e estrangeiras, grande parte das quais tomou banho nas águas tépidas da famosa praia. O Parque de Campismo regista já apreciável movimento.

Dada a falta de restaurantes tanto em Monte Gordo como em Vila Real de Santo António, o que cria embaraço a grande parte dos frequentadores da praia que ali afliem de vários pontos do Algarve e do Alentejo, seria curial que fosse autorizado o funcionamento de barracas de comidas fora da zona da praia, talvez junto dos cinemas, em local discreto e que de modo nenhum ofendesse a harmonia e a compostura que devem primar numa zona de categoria internacional.

(Conclui na 10.ª página)



Conjunto simples e muito elegante — vestido e um casquinho que podem ser confeccionados em seda ou em lã.

A construção do estádio do Olhanense e o que acerca deste problema nos disse o presidente da respectiva comissão, o deputado sr. dr. João Rocha Cardoso

PORQUE o problema da construção do estádio do Olhanense interessa não apenas a Vila Cubista como de modo geral todo o Algarve, achámos que seria oportuno ouvir o presidente da Comissão Pró-Estádio, o deputado sr. dr. João Rocha Cardoso, que tomou a peito a iniciativa que, supomos, tem a simpatia de todos os algarvios. Efectivamente o Olhanense tem prestigiado o nosso futebol e bem merece que não o desamparemos na sua legítima pretensão. Não devemos esquecer-nos que ele nos tem honrado na 1.ª Divisão Nacional onde contou como companheiro durante alguns anos o Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António.

O APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

ESTAO a decorrer de noite e de dia as obras de ampliação do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, que elevará a sua capacidade a mais de cem quartos — uma gota de água no oceano — esperando-se que a parte nova comece a ser utilizável na altura mais activa da época balnear.

Por sua vez, em Albufeira, segundo lemos no nosso prezado colega «Diário de Lisboa», recomeçam na quarta-feira as obras do hotel, empreendimento do saudoso algarvio Joaquim Manuel Vinhas Cabrita, esperando-se que o imóvel esteja pronto em Novembro. O projecto inicial foi alterado com vista a conceder mais capacidade à nova unidade hoteleira.

Chega-nos também a notícia de que foi autorizada a importação de um volumoso capital inglês para a instalação de um grande conjunto turístico na zona do pinhal do Anção, a cinco quilómetros de Quarteira.

Visado pela delegação de Censura

LITERATURA ULTRAMARINA

por JORGE XAVIER MARTINS

QUANDO se fala de literatura ultramarina e tendo em vista a sua responsabilidade no conhecimento do ser humano, associa-se imediatamente a ideia de exposição de temas de características tipicamente africanas, distintos uns dos outros, consoante a província em que se situam.

Exceptuando o caso de Cabo Verde em que a constante temática

(Conclui na 10.ª página)

A saúde
é a maior riqueza

Alimentação e dentes

Na composição dos dentes entram fosfatos de cálcio e magnésio e carbonato de cálcio. Para conservá-los em bom estado, torna-se indispensável o uso de alimentos que contenham esses sais minerais.

Defenda os seus dentes usando às refeições, entre outros alimentos, leite, ovos, verduras e frutas.

Melhorias na iluminação pública em Vila Real de Santo António

Nos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, foram colocados novos candeeiros, de jeito moderno, que vêm melhorar o aspecto daquela zona céntrica e a Rua Teófilo Braga está também a ser dotada de mais moderna iluminação, de harmonia com o critério verificado para as artérias vizinhas.

Na Praça Marquês de Pombal ultimam-se os preparativos de iluminação do obelisco nos dias festivos, por meio de projectores e o edifício da Câmara Municipal vai passar a ter naqueles dias iluminação conveniente.

(Conclui na 5.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Festas populares

AINDA não levou a publicidade, escrita ou sonora, aos quatro cantos da terra algarvia a notícia das festas populares que mais uma vez na nossa capital se irão realizar sob o patrocínio da Câmara Municipal e cujo objectivo fundamental é a arrecadação de fundos para essa humaníssima obra que é a Casa dos Rapazes.

Sem alardes, mas proficuamente, trabalha-se já para que o êxito e o proveito que se alcançaram no ano findo possam repetir-se no próximo mês de Junho de molde a ganhar cada vez maior consistência e realidade a aspiração justa do Instituto D. Francisco Gomes em ter casa própria. Estabelecem-se os primeiros contactos e tudo leva a crer que com mais ou menos dificuldades, o brilho e o nível que se alcançaram da outra vez possam ser, se não superados, pelo menos igualados. Os nomes de cartaz que se creê possam emprestar a sua colaboração aos festivais assim no-lo permitem supor.

Contudo, pelo que nos dizem e que fácil se torna constatar, o público que se deslocar à Alameda João de Deus não encontra ali este ano a presença simpática e entusiástica das «marchas» que tão valiosa colaboração deram o ano passado aos festivais em que actuaram, o que de certo modo e quanto a nós, constitui uma mutilação no conceito de «festas populares» já que circunscrevendo os programas à actuação de artistas da Rádio, um ou outro concurso de quadras populares ou de corridinhos limita as festas que se pretendem sejam da cidade, à simples realização de espectáculo de variedades.

Dizem-nos, e piamente acreditamos, até pelo que de perto temos acompanhado no último ano as actividades da comissão, que o exaustivo trabalho a que obriga a organização de uma marcha popular, o espírito de sacrifício neces-

sário e ainda a quantidade de gente que monopoliza, não compensa materialmente a sua apresentação em público, dado que mesmo constituindo recorde de bilheteria, os encargos atingem somas bastante elevadas.

Analisando ponderadamente a questão, afigura-se-nos que apesar de tudo, eram de incluir as marchas populares nos programas das festas da cidade. Seria difícil conseguir-se nesse sentido o contributo das entidades oficiais, de molde a alcançar para as marchas um subsídio substancial, para que os dirigentes não tivessem de preocupar-se com os presumíveis gastos a fazer com os organizadores e ornamentação? Parece-nos que não, mesmo porque, a prosseguirem no nível já alcançado, as festas de Faro poderão constituir um motivo, um atractivo turístico, mais um cartaz da terra algarvia, de forma a poder roubar o «soninho das dez e meia» ao amigo inglês do nosso dr. Cassiano e a outros amigos ingleses ou não que por cá apareçam.

Mas se tal não for bastante, arranja-se uma prova de vinho!...

Inquérito ao caso das conservas de peixe

O sr. dr. José Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, foi nomeado pelo sr. ministro da Economia para proceder imediatamente a um inquérito ao caso das conservas de peixe recusadas pelos mercados externos.

GRANDES DESCONTOS
EM FAZENDAS DE PURA Lã
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA
Peça amostras a
MONTESTRELA, LDA.
APARTADO 138 COVILHã

Quem salva o centro industrial de Vila Real de Santo António da ruína?

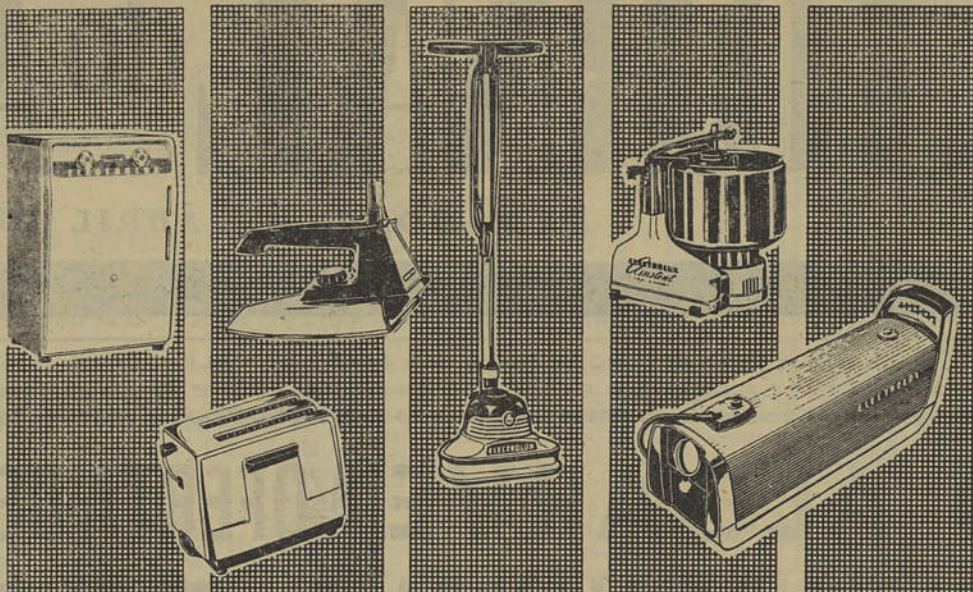
As traineiras já dificilmente entram a barra

Não mais se ligou importância ao desassoreamento da barra de Vila Real de Santo António tão espectacularmente alviçado quando do caso, que ia assumindo proporções de tragédia, do salva-vidas «Patrão Rabunha». Lemos, a certa altura, que entidades portuguesas e espanholas tinham feito uma combinação para a dragagem da barra. Até agora, porém, não se sentiram os efeitos dessa tal combinação. E chegou-se a esta situação desesperada: nem os barcos de pesca podem já transpor a barra na maré vazia!

Como ultimamente tem abundado a pesca na costa da Vila Pombalina, afluíu ali parte da frota de traineiras de Portimão e Lagos, pelo que mais de uma centena de barcos — traineiras e enviadas — está concentrada no extremo Sotavento do Algarve. Como a barra, porém, na baixa-mar apenas acusa a profundidade de seis pés e meio, as traineiras têm que ficar no mar a aguardar a maré, com o grave inconveniente de estar a coincidir a baixa-mar precisamente com o regresso dos barcos da faina. A traineira «Diamante», da praça de Vila Real de Santo António, esteve algumas horas encaçada na manhã de quarta-feira, à espera de água para se safar, valendo-lhe a tranquilidade do mar na ocasião.

ÀS INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E HOTELEIRA

Guard. liv. corresp. 36 anos, colocado, muita pratic. contab. indust. e comerc. cons. peixe, pesca, bom corresp. franc. ingl. espanh. conh. serv. export. oferece-se p.º lugar compat. de resp. e futuro em firma idónea. Resp. para O. C. M. M. a/c Farmácia G. F. Dias, Rua Direita, 13 — Portimão.



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

FARO - Rua Candido Guerreiro, 21



NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a seus pais, esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso comprouviano sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, delegado de 1.ª classe do Procurador da República, que foi transferido da comarca do Porto para a de Lisboa. — Em companhia de sua esposa, seguiu para Paris, com demora de alguns dias, o nosso assinante em Faro sr. dr. João Sancho. — Acompanhado de sua esposa e do seu amigo sr. dr. Manuel Pinhanças, nosso assinante em Lisboa, passou uns dias na sua vivenda de Monte Gordo o sr. coronel dr. Vasco Martins, também nosso assinante na capital. — Acompanhada de seu filho Joseph, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua mãe, a nossa comprouviana sr.ª D. Rita Merilha Bento Domingues Salvador, residente em Nova Iorque. — Encontra-se em Vale do Pereira (Mina de S. Domingos) o sr. Francisco Evangelista Correia Dourado, nosso assinante em Faro.

Gente nova

Em Lourenço Marques teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Graça Salema Rocheta, esposa do nosso prezado comprouviano sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta. O recém-nascido é neto paterno do nosso amigo sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta e de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Marques da Costa Rocheta. — Em Alcantarilha deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Isabel Ricardo Martins Roque dos Santos, esposa do sr. Manuel Baptista Roque dos Santos e irmã da menina Patrícia Ricardo Martins, nossa assinante naquela vila. A neófito receberá o nome de Patrícia Isabel. — Deu à luz uma menina num quarto particular do Hospital de Faro a sr.ª D. Maria de Lurdes Regato de Tricate Cerqueira, esposa do sr. António Jacques de Sousa Tricate Cerqueira, chefe da secretaria da Escola Técnica de Tavira, e filha do sr. capitão José de Sousa Regato Júnior.

Casamentos

Realizou-se na capela da Academia Militar, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria José Barjona de Freitas da Trindade, filha da sr.ª D. Maria José Castelo Branco Barjona de Freitas da Trindade e de Acácio Vidal de Neves e Castro, já falecido, com o sr. João José Gonçalves Pargana, alferes de Engenharia da Academia Militar, filho da sr.ª D. Cesaltina Silvestre Pargana e do sr. Edmundo Pargana, comerciante em Silves. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu avô, sr. Renato Augusto Marinho Barjona de Freitas, residente em Lagos, e pelo noivo, o sr. tenente-coronel Ernesto Augusto de Almeida Freire, professor da Academia Militar, e esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Calvino Toscano de Al-

meida Freire. O acto religioso foi presidido pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício, que proferiu uma alocução, tendo celebrado missa «pro sponsis» o rev. Manuel Vitorino Correia. Sua Santidade o Papa João XXIII dignou-se enviar aos noivos a sua bênção apostólica. No final foi servido na Casa do Ledo, do Castelo de S. Jorge, um copo-d'água aos numerosos convidados, ficando os noivos a sua residência em Lisboa. — Em S. Brás de Alportel realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Carrusca Pires Dias, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Carrusca Dias e do sr. Manuel Pires Dias, industrial na quebra vila, com o sr. dr. Júlio Lopes Pontes Eusébio, filho da sr.ª D. Delmira do Rosário Eusébio e do sr. António da Ponte Eusébio, industrial também em S. Brás. Foram padrinhos da noiva o sr. José M. Féria e sua esposa e do noivo, seu irmão, sr. António Eusébio e esposa. O copo-d'água servido pela pastelaria Restaurante Gardy, de Faro, reuniu duzentos convivas.

«Poemas Orientais» de Casimiro de Brito

Na quarta-feira aparecerá nas montras das livrarias «Poemas Orientais», traduções do escritor algarvio Casimiro de Brito de poemas japoneses conhecidos pelo nome de «hai-kais», com uma «Nota sobre os hai-kais Japoneses» da autoria do tradutor e ainda com um retrato deste pintado por Maria Almira Medina.

O livro é o 5.º da colecção «A Palavra», dirigida por Casimiro de Brito (que já publicou obras de António Ramos Rosa, Casimiro de Brito, Flama Hasse Pais Brandão e Luísa Neto Jorge) e a capa é de autoria de João Reis.

Director clínico das Caldas de Monchique

A comissão administrativa das Caldas de Monchique deliberou, a título eventual, nomear director clínico da estação o sr. dr. Manuel Rodrigues Clarinha, médico-cirurgião em Lagos, deliberando também confiar os trabalhos de organização da biblioteca, arquivo e museu a instalar no estabelecimento thermal, ao seu vogal, sr. dr. Mário Lister Franco.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão
José Aragão Barros-Olhão

LOTAS DO ALGARVE

de 18 a 24 de Abril
Vila Real de Santo António

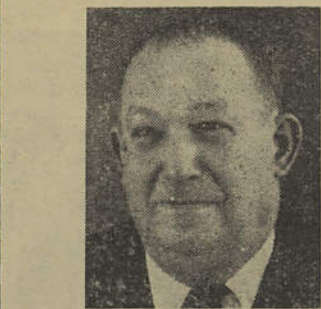
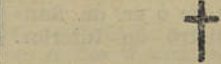
TRAINIRAS:

Diamante	121.484\$00
Ponta do Lador	115.241\$00
Raulito	101.805\$00
Triunfante	95.564\$00
Portugal 5.º	95.730\$00
Infante	92.062\$00
Lestia	84.818\$00
Tufã	81.670\$00
Fernando Carlos	75.485\$00
Audax	72.489\$00
Anjo da Guarda	67.770\$00
Alecrim	67.188\$00
Olimpia Sérgio	54.679\$00
Norta	50.782\$00
Agadão	50.250\$00
Nova Liberta	42.061\$00
Senhora da Pedra	41.765\$00
Nova Clarinha	36.675\$00
Lurdinhas	35.789\$00
Belicete	35.298\$00
Pérola do Guadiana	31.140\$00
La Rosa	35.500\$00
Flor do Sul	31.213\$00
Janita	27.740\$00
Sr.ª da Encarnação	24.249\$00
Nova Senhora da Piedade	23.553\$00
Conceicanita	25.155\$00
Estrela do Sul	22.918\$00
Sol	21.577\$00
Novo S. José	20.453\$00
Oca	19.445\$00
Arrifana	14.965\$00
S. Flávio	14.872\$00
Lena	12.621\$00
Lagoa Azul	12.601\$00
Pérola de Lagos	8.295\$00
Estrela de Maio	8.244\$00
Portugal 1.º	6.880\$00
Bela Canopa	6.640\$00
Sr.ª do Cais	6.497\$00
Conservelva	6.066\$00
Costa de Oiro	5.810\$00
Novo S. Luís	5.750\$00
Hernani	5.469\$00
Leste	4.832\$00
Costa Azul	4.740\$00
Briosa	3.879\$00
Restauração	3.620\$00
Salvadora	3.100\$00
Vivicajo	2.950\$00
Borita	2.850\$00
Ponsul	1.860\$00
Flor do Norte	1.800\$00
Flora	1.050\$00
Sete Estrelas	1.025\$00
Noroeste	820\$00
Brisamar	455\$00
Maria Odete	77\$00
Total	1.845.729\$00

Armação de Pera

Artes diversas	25.630\$00
----------------	------------

OLHÃO



António Correia Arroja Agradecimento

A família de António Correia Arroja na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu chorado irmão e tio, vem por este meio patentear todo o seu reconhecimento.



Luís Lopes AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, pelas mais diversas maneiras, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, vem por este meio fazê-lo, com o mais profundo reconhecimento.

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Maria Luísa	20.685\$00
Olhos de Água	17.537\$00
Senhora da Conceição	12.571\$00
Santa Eulália	10.499\$00
Senhora de Fátima	10.262\$00
Artes diversas	85.578\$00
Total	156.862\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Marisabel	19.980\$00
Milita	17.900\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	14.070\$00
Virgem te gule	12.005\$00
Costa de Oiro	11.460\$00
Gracinha	10.000\$00
Sr.ª da Encarnação	5.200\$00
Brisamar	4.700\$00
Olimpia Sérgio	3.700\$00
Austral	3.200\$00
Vulcânia	3.500\$00
N.ª Sr.ª da Graça	1.750\$00
Flor do Norte	1.060\$00
Maria do Pilar	740\$00
Lena	590\$00
Total	114.895\$00

Sagres

Artes diversas	75.922\$00
----------------	------------

de 15 a 23 de Abril

Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Alto Mar	44.825\$00
Santo Condestável	44.370\$00
Seis de Maio	29.397\$00
São João da Fuseta	26.516\$00
Nova Maria Alice	24.246\$00
Cinco Manas	20.451\$00
Dois Manos	19.200\$00
Novo Pardalinho	18.901\$00
Bêtnina	18.079\$00
Nova Isabel Teresa	15.568\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	14.559\$00
Senhora da Paz	14.195\$00
Deus seja por mim	12.154\$00
Santo António me Ajude	10.786\$00
Isabel Teresa	9.670\$00
Artes diversas	14.431\$00
Total	537.549\$00

de 17 a 23 de Abril

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Lagoa Azul	174.780\$00
Portugal 5.º	150.530\$00
Belicete	143.919\$00
Lurdinhas	112.780\$00
Salvadora	107.125\$00
Portugal 1.º	105.500\$00
La Rosa	101.400\$00
Nova Sr.ª da Graça	100.735\$00
Gracinha	90.275\$00
Nova Sr.ª da Graça	75.205\$00
Dôrta	67.960\$00
Pérola de Lagos	68.978\$00
Neptúnia	57.637\$00
Sr.ª do Cais	45.620\$00
Mirita	45.764\$00
S. Paulo	42.052\$00
Nova Sr.ª da Piedade	41.390\$00
Olimpia Sérgio	37.035\$00
Noroeste	36.340\$00
Brisamar	35.320\$00
Vivicajo	31.760\$00
Oeste	30.489\$00
Sol	28.289\$00
Anjo da Guarda	27.048\$00
Flora	25.428\$00
Estrela de Maio	22.700\$00
Costa Azul	21.055\$00
Novo S. Luís	20.000\$00
Leste	19.385\$00
Austral	19.350\$00
Biscaia	15.570\$00
Farrilhão	12.900\$00
Lestia	11.685\$00
Alecrim	10.470\$00
Nova Clarinha	6.390\$00
Pérola do Barlavento	3.965\$00
S. Flávio	3.051\$00
Sr.ª da Encarnação	1.816\$00
Bela Canopa	1.090\$00
Hernani	825\$00
Oca	670\$00
Restauração	178\$00
Total	1.945.512\$00

Armação de Pera

Artes diversas	25.630\$00
----------------	------------

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Maria Odete	27.550\$00
Nossa Sr.ª de Pompela	26.500\$00
Lestia	25.180\$00
Olimpia Sérgio	22.500\$00
Pérola do Arade	18.970\$00
Ponta do Lador	18.650\$00
Flor do Norte	15.600\$00
Briosa	15.280\$00
Anjo da Guarda	14.800\$00
Leãozinho	14.400\$00
Maria do Pilar	13.480\$00
Flora	11.800\$00
Biscaia	11.800\$00
Portugal 5.º	11.800\$00
Oca	10.910\$00
Maria Benedito	10.450\$00
Flora	10.200\$00
Virgem te gule	9.750\$00
Sol	9.750\$00
Vulcânia	9.700\$00
S. Paulo	8.800\$00
Milita	6.500\$00
Estrela de Maio	6.500\$00
S. Flávio	5.500\$00
Póia	5.000\$00
Sr.ª da Encarnação	4.600\$00
Pérola do Barlavento	4.600\$00
Lena	4.500\$00
Prala da Vitória	4.400\$00
Neptúnia	3.800\$00
Belicete	3.800\$00
Monte Branco	1.400\$00
Portugal 1.º	1.250\$00
Sr.ª do Cais	1.070\$00
Total	580.000\$00

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados 207

Não se consente que um prédio de Ferragudo escôe as águas da chuva

Do nosso correspondente em Ferragudo recebemos uma reclamação contra o facto de determinada pessoa lhe ter abusivamente tapado o cano do prédio onde reside, na Travessa do Serro, e que tem apenas como serventia escoar a água das chuvas.

Pediu providências ao regedor as quais não foram tomadas e seguiu-se uma série de peripécias desagradáveis que culminaram com a atuação do nosso correspondente pelo facto dele ter reaberto o cano para dar vazão às águas pluviais. Ora se não há esgotos na povoação, se os moradores são forçados a fazer os despejos na rua, que mal haverá em que corra para a via pública a água da chuva? Mesmo porque é impossível impedir-se o natural escoamento das águas! Gostaríamos que as entidades competentes providenciassem no sentido de se dar razão a quem se julga com direito a ela, dando-se ao mesmo tempo... vazão à água.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Loule... em retrato



MUITAS vezes, penso se esta é, de facto, a minha época, neste Mundo, isto é, se certos acontecimentos que se sucedem, não se teriam já passado em outra época, de que também eu teria sido coevo.

Coisas há que, tendo-se passado há dezenas, já não quero dizer centenas de anos, dão-me a impressão de que as vivi, presenciei, senti e reagi como se fossem hoje. Outras há, que eu reputando antecipadas, prematuras, precoces ou muito verdes para a nossa época e tempo, me parecem ter sido presenteadas, adivinhadas ou sonhadas por mim.

Desta conjugação de impressões, nasce uma certa volúpia de historiador ou de astrólogo que me leva a registar coisas passadas ou vindouras e a aplicá-las à hora presente, e fico sempre satisfeito quando verifico que estou bem escorado nas conclusões que consigo tirar. Mas, outras vezes, aparecem factos tão estranhos, tão caprichosos e insólitos que surpreendem pelo seu ineditismo, pelo gérmen de inovação que contém, pelo conteúdo de renovação que enunciam.

RECEBI uma carta assim dirigida: «Senhor Repórter X...

Sou um simples habitante da praia e tenho lido com atenção tudo o que tem escrito sobre o tio Serapião, a barca e o arrais.

Tenho procurado descobrir quem é esse tal tio Serapião e quem será o arrais, que parece não querer trabalhar de acordo com ele. Mas, olhe, que

ninguém me sabe dizer quem são. Não estará o senhor enganado com o nome deles?!

Conheço toda a rapaziada do mar e não encontro, não vejo quem possam ser as figuras do seu romance. E romance, não é?!

Eu sou uma pessoa muito velha e entendida em coisas do mar. Do mar, não, dos que vivem do mar. Tenho dado muito conselho e opinião e muitas questões se têm resolvido sem precisar do pessoal ir para as Capitânias, gastar dinheiro, papéis e dar trabalho aos outros.

Para mim, as questões têm de morrer onde começaram. Porque, onde se dá o nó, é que tem de se desatar. Muitas vezes a gente dá um nó, que fica mal apertado e com facilidade se desfaz. Mas vem um e diz: «F. tem o nó frouxo», e vá de dar um aperto. Outros, fazem-no por picardia e dizem: «Vamos lá a apertar o nó para ele não o poder desfazer». E olhe, sr. Repórter X, que às vezes um dá o nó de um lado e outro dá do outro, de forma que as duas por três, os nós já são tantos que aquilo parece mesmo uma rede. Mas uma rede de enredos, tão entrelaçada que é mesmo um empenho.

Dali, já não se tira nada. Só cortando aos bocadinhos.

Eu cá sou uma pobre figura, apagada, humilde, mas tenho as minhas opiniões.

Todos os conselhos seguidos... só o teu não desprezardes, tenho ouvido dizer e gosto deste dito.

Mas eu gostava de lhe dar uma opinião sobre a questão do tal tio Serapião e do tal arrais, porque, do que o senhor tem escrito, parece que ambos têm dado muitos nós na questão. Mas não haverá quem, de um e de outro lado, tenha dado nós com mais força e com mais maldade que os dois cabeças de motim?

Talvez a esses, se lhes cortassem as mãos, quando dão os nós que depois não sabem desatar, talvez se emendassem. Mas gostam muito de vidas empedradas.

Tó diabo! que gosto!

Mas, como ia dizendo, a mim, à minha fraca cabeça afigura-se-me uma coisa. Se o tal tio Serapião, é pessoa séria, se deseja é que a sua barca progrida e navegue desimpedida, por que raio não se há-de deixar o homem tomar o comando?

Se o arrais é pessoa tão entendida na manobra, dizem até que ainda não viram outro com mais jeito, porque raio é que ele não se mete só na parte de manobra e deixa o outro ir ao leme? São as tais agulhas ferrugentas, os tais papagaios, que querem comer da disputa, ou dar nas vistas, ou viverem como percebes agarrados à rocha, pois sdeznhos caiam no chão.

Olhe, sr. Repórter X, quer saber o que eu fazia se fosse qualquer deles? Pois aí vai. Eu cá dizia comigo: Pois se tu tens razão e tu tens valor, porque diabo se não há-de casar a razão com o valor? E aos que me viessem para cá dizer: não faça isso! Não dê o braço a torcer! Eu perguntaria: «Olha lá, tu és meu amigo a valer e andas a meter-me pró fundo? Então mete lá a tua amizade... (o sr. Repórter X sabe onde é, não sabe!), e vai pregar a outra freguesia! O que tu queres é viver à minha custa! Vai trabalhar malandro. Se queres fazer figura, mostra que sabes trabalhar no circo!».

Senhor Repórter, esta já vai comprida e pode ser que este meu desarrasoado não preste para nada. Mas olhe que às vezes é bem melhor, para todos, uma ruim composição que uma boa demanda.

Segundo me dizem o tio Serapião está em bom campo e também me contaram que ele não quer mal ao arrais. Por que é que este há-de estar contra ele, se na disputa só se arrelham os dois? E a vida são dois dias! O que é preciso é que o arrais se convença que tem também muitos amigos e admiradores, embora não vejam razão para ele andar às turras com o tio Serapião.

Agora também quer que lá por serem amigos e admiradores, digam amen a tudo o que diz e faz, também não! Porque se a gente soubesse que, por detrás do arrais não estavam as tais agulhas...

Desculpe-me sr. Repórter X, mas só quero pedir-lhe um favorzinho: Diga-me onde é que vive o tio Serapião e o arrais que eu vou ter com ele. E cá um cisma meus!

LA esta carta e aqui a submeto à fermentação da crítica, mas quero, desde já, dar a minha opinião sobre ela. Tem para mim, um grande mérito: É sensata!

REPORTER X

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António

Escritório

Aluga-se a antiga Papelaria Ruivinho, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Tratar com José Luís Camarada Pereira, na mesma vila.



O BOM CORTE COMEÇA NA ESCOLHA DE TECIDOS



Com padrões variados e encantadores, de incomparável leveza, toque muito agradável e caindo maravilhosamente, são os tecidos ideais para vestidos e casacos de verão e meia-estação

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86
PORTO — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 8 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 27 46 18 - 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.º Tracy Doyle, 11, 1.º-Dt.º — Telef. 28 20 84 - 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt.º — Telef. 951308-951778
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 8, 1.º-Dt.º — Telef. 3 4 0

ECONOMIA

A amêndoa no mercado comum

Na Alemanha Ocidental as transacções de amêndoa estão calmas, não se notando, de momento, tendência para grandes compras. Os preços baixaram muito, aguardando o comércio importador que sejam feitas novas estimativas respeitantes ao resultado provável da nova colheita. A amêndoa portuguesa, quer a do Algarve, quer a do Douro, conquistou já bom nome junto do comércio importador alemão e vai ganhando lentamente terreno. Com os preços portugueses, presentemente elevados, não se pode, contudo, pensar em negócio.

A indústria conserveira

soviética

Na União Soviética são fabricadas 600 variedades de conservas de géneros alimentícios: em 1962 o número foi de 5.9 biliões de latas de conserva (peso líquido 350 a 400 grs.), em relação a 5.5 biliões no ano precedente. Assim, segundo dados do jornal britânico «The» a indústria de conservas soviética encontra-se em primeiro lugar na Europa e em segundo lugar no Mundo.

A oferta das mercadorias é muito variada e o seu âmbito, que tem aumentado continuamente, abrange todas as espécies de fruta, legumes, leite, peixe e carne. Tem evoluído com particular rapidez a produção de ervilhas, feijões, tomates, pimentos e pepino em conserva. Estão a ser instaladas novas fábricas de conservas de ervilhas sobretudo na zona central da União Soviética, onde o clima garante uma época de produção de 80 até 80 dias por ano. Também registou uma grande subida a produção de tomates em conserva. A produção de concentrado de tomate, que perfaz 25 por cento das conservas de frutas e de legumes, constitui um dos ramos mais mecanizados da indústria de conservas. Nota-se também um grande aumento da produção de aperitivos preparados a partir de beringelas, concentrados de legumes, cenouras, cebolas refogadas, couves, pimentos, condimentos e molho de tomate. Faz-se sumo de frutas em grandes quantidades, de maçãs, damascos, cerejas e vários outros frutos, especialmente torranjas.

Todas as modernas fábricas de con-

servas soviéticas fabricam compotas de alta qualidade sob vácuo.

Quanto a conservas de peixe, existe uma grande variedade de peixe defumado, cozido ou refogado, e em molho de tomate. As fábricas de salmão no Extremo Oriente da União Soviética estão hoje completamente mecanizadas. As bem conhecidas conservas de caranguejo soviéticas são preparadas em navios-fábricas.

Vinte e cinco por cento das conservas de géneros alimentícios são acomodadas em latas e 75 em frascos de vidro.

Resultados do exercício da Unilever

inglesa, constituindo ambas o Grupo Unilever, publicaram as cifras provisórias dos resultados do exercício de 1962. Das vendas totais do Grupo as efectuadas a terceiros elevaram-se a 14.973 milhões de florins (119.784 milhões de escudos) contra 14.763 milhões no ano anterior. Os lucros, antes de deduzidos os impostos, subiram a 1.079 milhões de florins dos quais corresponde à sociedade holandesa 570 milhões. Descontados os impostos, o lucro líquido fixou-se em 544 milhões, dos quais 300 milhões correspondem à sociedade holandesa. Esta distribuirá aos acionistas um dividendo de 22 por cento.

Diversas

Madrid consumiu o ano passado 82.000 toneladas de peixe e 11.000 toneladas de marisco. A espécie preferida foi a pescada com 24.000 ton.; seguindo-se os biqueiros,

Vias de comunicação do Algarve

Foram adjudicados os trabalhos de construção da estrada de Silves (estrada nacional 269) à estação de Alcantarilha, por Malhão (3.ª fase), no concelho de Silves, por 653.900\$; construção do pontão sobre o ribeiro de Espiche e seus acessos, na estrada nacional 526, no mesmo concelho, por 897.534\$20; reparação e beneficiação da estrada municipal 537, lançado entre a estrada nacional 125 e Salema, na extensão de 1.964 metros, no concelho de Vila do Bispo, por 263.000\$; e reparação do lanço da estrada municipal 535 entre Capelas (limite do concelho) e a estrada nacional 125 (1.ª fase), no mesmo concelho, por 188.685\$00.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
LISBOA-3

AREIA

Fina ou grossa para obras, em óptimas condições de carregamento na praia de Monte Gordo.

Tratar com Manuel Antunes Agostinho — ALDEIA NOVA.

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

com 17.000 ton. e as sardinhas, com 16.000 toneladas.

— O Board of Trade anunciou que se está estudando uma solicitação para a abolição em Inglaterra dos direitos alfandegários que pesam sobre a importação de graminha de alfarroba.

— Em Março foram vendidas na lota de Vigo 5.590 toneladas de peixe no valor de 97.119.777 pesetas, figurando como espécie de maior rendimento a pescadinha, com 38.097.396 pesetas.



Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 63-PP-24



... proteja-se,
e proteja os seus...
preferindo o colchão

Molaflex

100% higiénico,
pois tem em rigoroso
exclusivo, o acabamen-
to SANITIZED, o proces-
so que dá saúde!

MOLAFLEX é também mais confortável e mais económico.

Fornecedores exclusivos do Hotel RITZ e de todos os bons
HOTÉIS do Continente, Ilhas e Ultramar.

Distribuidores em todo o País: **MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.**
— S. JOÃO DA MADEIRA —

Novos rumos na produção de azeitona de mesa

(Conclusão da 1.ª página)

ra fosse feita convenientemente.

Para que realmente nos nossos dias, a olivicultura resulte uma forma rendosa de explorar a terra, terá que ser tecnicamente bem orientada.

Todos os factores que interessem ao êxito da cultura deverão ser bem medidos e ponderados, pois por vezes duma pequena modificação na forma de orientar a exploração, poderá depender o sucesso desta.

Um aspecto que os nossos produtores como regra têm descuidado, mas que se apresenta hoje como uma das formas mais rendosas de aproveitamento da oliveira é a cultura desta espécie para obtenção de azeitona de mesa.

A produção mundial desta, atinge hoje já valores muito consideráveis, colhendo-se e industrializando-se presentemente cerca de 130 milhões de quilogramas de azeitona para conserva.

No caso da azeitona e para nações do mercado Comum por exemplo, a Itália, é o único país produtor, enquanto que na E. F. T. A. esta posição é ocupada por Portugal.

Claro está que estas boas perspectivas de colocação de azeitona de mesa, não passaram despercebidas aos principais países produtores, sobretudo à Itália em que se procura intensivamente reformar os métodos de cultivo no sentido de se obterem produções de qualidade. Em França, por exemplo, substituindo olivais destruídos por invernos excepcionalmente rigorosos, plantaram-se em novos olivais recentemente, 1.600.000 oliveiras, das quais 1.200.000 se destinam à produção de azeitona de mesa. Em Israel igualmente todas as novas plantações obedecem a modernas técnicas, tendo lugar importante, os olivais para aproveitamento da azeitona. Entre nós, se a cultura da oliveira para azeite enferma de muitos males que urge evidentemente remediar, para obtenção de azeitona de mesa as coisas vão ainda piores, tanto mais que a cultura nesta modalidade exige mais atenção, do que propriamente na primeira. Sabe-se que a azeitona de conserva é um dos principais produtos de exportação no sector hortofrutícola, a qual alcançou na média do último triénio cerca de 15 mil contos anuais; não obstante, este valor poderia vir a ser muito aumentado se a indústria dispusesse de fruta de qualidade com abundância.

A este respeito, por ser muito significativa, não resistimos a transcrever uma passagem dum relatório apresentado por um técnico da Junta Nacional das Frutas, refere-se à azeitona de conserva recheada e diz assim:

«No nosso País os fabricos de azeitonas recheadas eram insignificantes e as exportações praticamente nulas até 1948. Após esse ano verificou-se um esforço contínuo para aumentar a produção industrial; esse esforço foi bem compensado pois determinou a criação duma exportação portuguesa do produto, a qual se tem vindo a firmar de ano para ano; infelizmente a continuação desta evolução no sentido ascensional, apresenta-se bastante comprometida, pela extrema dificuldade em encontrar presentemente a principal matéria-prima necessária — a azeitona — na quantidade e qualidade indispensáveis, não obstante existirem boas perspectivas de colocação nos mercados internacionais».

Parece estranha esta dificuldade de obtenção de uma matéria-prima, para cuja produção o nosso meio agroclimático, tem tanta aptidão; mas na verdade, com árvores vegetando nas condições culturais tão deficientes que vamos encontrar de Norte a Sul do País, como obter frutos perfeitos, uniformes de fá-

cil calibragem e perfeitamente são?

Reservam-se para a oliveira, dada a sua rusticidade — com características que a aproximam talvez mais dos espécies silvícolas — os solos mais magros e pobres, ou associam-se-lhe culturas que vão roubar à terra os princípios que depois lhe faltam; as podas umas vezes não se fazem, outras vezes são violentíssimas; a colheita geralmente é feita por forma condenável; o aspecto sanitário é descuidado; não se escolhem criteriosamente as variedades! numa palavra, do princípio ao fim, a cultura é frequentemente mal ou péssimamente conduzida.

Se pensarmos que a Itália por exemplo, revendo os seus processos de cultivo, está presentemente cultivando oliveira para aproveitamento de azeitona de mesa, em terrenos fértilíssimos e com o esmero e o cuidado que exigiria uma delicada cultura, veremos bem a que distância estamos de esgotar as nossas possibilidades de valorização.

É nosso propósito falar um pouco sobre as novas formas de aproveitamento da oliveira, usadas nestes diferentes países, a fim de que os nossos produtores se acasos ainda não tiverem delas conhecimento, fiquem um pouco mais a par dos métodos que estão a ser ensaiados e usados lá fora. O que se pretende com este artigo é interessar os produtores num assunto que é, para a nossa economia, da maior importância. Se acaso alguns dos que nos lêem se aperceberem através da leitura destas linhas, do cuidado e perfeição que os produtores de outros países, Itália, França, Israel, e mesmo a Espanha põem no aproveitamento dos recursos naturais de que dispõem, despertando-lhes o interesse para reverem atentamente o seu próprio caso, daremos por atingido o nosso objectivo. Admitindo que tal aconteça, posteriormente serão publicados artigos com mais detalhe sobre a forma de cultivar a oliveira segundo cada uma das modernas técnicas. No prosseguimento deste artigo, serão dadas algumas ideias gerais sobre a cultura da azeitona de mesa.

Maria de Lurdes Duarte Amaral

Em Alte realiza-se na quinta-
-feira a festa da Fonte Grande

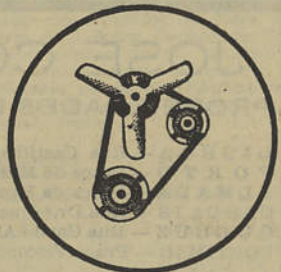
A tradicional festa da Fonte Grande, que de ano para ano, no dia 1 de Maio, atrai à pitoresca aldeia de Alte maior número de visitantes, tem o seguinte programa:

As 6 horas, alvorada com música e foguetes; às 14, chegada do Conjunto Machado, de Faro; às 15, abertura da quermesse e verbena; à noite, baile abrilhantado por aquele conjunto.

**CORREIAS
DE VENTONHA**

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES E OUTRAS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO A BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA



SENHORES LAVRADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à **ADUBAÇÃO MODERNA** por meio de **PULVERIZAÇÕES** com

FERFOLI

que contém: 20% de Azoto; 20% de Ácido Fósfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro, Zinco, Cobre, Enxofre, Magnésio, Ferro, Cobalto e Manganésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Árvores de Fruto; etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acasam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

**ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO
ERNESTO F. D'OLIVEIRA**

S. A. R. L.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115, 1.º

Telefs. 322478 e 322484 • Telegramas — LAVOURA

PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º

Telefone 22051 • Telegramas — NESTEIRA

REVENDEDORES NO ALGARVE

FARO — Joaquim Mendes Baptista. LOULÉ — José Inácio Coelho. PORTIMÃO — Cooperativa Agrícola. SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — Cooperativa Agrícola. S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Teófilo Fontinha Neto. SILVES — João Martins Calvário. TAVIRA — José dos Santos Amaro. VILA NOVA DE CACELA — José Henriques Gomes. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Grémio da Lavoura concelhio com sede em Castro Marim.



saboreie bem o gosto de viver

saboreando o delicioso paladar
de Planta

Ao despertar para um novo dia, comece com o requintado bom gosto de Planta. Boas fatias de pão mole barradas com a deliciosa frescura de Planta ou torradas loiras e quentinhas bem repassadas do paladar delicado de Planta. Um verdadeiro prazer para iniciar gostosamente o dia. Planta é toda pureza e frescura porque a embalagem de plástico 100% estanca a conserva tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

PIMA 63-PL-23

Em Portimão foi homenageado
o veterano amorador teatral
António Jorge

Realizou-se em Portimão um espectáculo teatral, em que foi homenageado o mais antigo amorador cénico em actividade na provincia sulina — o sr. António Jorge, daquela cidade.

Reuniram-se para o efeito três agrupamentos algarvios: o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, de Faro, o Grupo Cénico de Silves e os Amadores de Teatro de Portimão.

O sarau abriu com a peça de Tchekov «Um pedido de casamento», pelo Grupo do Circulo Cultural, sob a direcção do sr. dr. Emílio Coroa, com desempenho dos artistas Salomé Rolão, Rui Rebocho, João Veríssimo e Miguel Tinoco. Seguiu-se a peça em 2 actos «Os Supersticiosos», pelo Grupo Cénico de Silves, ensaiado pelo sr. dr. Mário Ramos e em que intervieram Laura Camilo, Teresa Guerreiro, Adelina Camilo, Hernâni Gordinho, Manuel Lóia, Adriano do Ó e Eduardo dos Santos. A terceira parte iniciou-se com a entrega em cena aberta ao amorador portimouense sr. António Jorge do diploma de Mérito Artístico, atribuído pela Federação das Sociedades de Cultura e Recreio, pela sua dedicação à arte cénica, entregue feito pelo sr. dr. Emílio Coroa, que teve palavras de justo elogio para o homenageado. A finalizar, o Grupo de Amadores de Portimão apresentou, com encenação de Milton de Brito o original de Júlio Dantas, «1023», num desempenho do próprio encenador e do homenageado.

O produto integral do espectáculo, revertido a favor da Santa Casa da Misericórdia de Portimão.

EIXOS para carroças

completos e seus acessórios. Grande variedade e quantidade, vende:

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33

LISBOA

TELEFONE 633537

EUCALIPTOS

Vendem-se trinta e dois, de 45 anos, cortados em Fevereiro do corrente ano.

Tratar com José Mendes Costa, telefone 15 — VAL D'ÉVORA (MÉR-TOLA).

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Alienação de Terrenos

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de hoje — 22 de Abril de 1963 — se vai proceder no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, às 18 horas do dia 21 do próximo mês de Maio, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El-Rei — e a 1 km. da praia de Tavira.

3 lotes de terreno, com a superfície de 148 m², cada um, para construção de moradias unifamiliares (2 pisos);
1 lote de terreno com a área de 5.000 m², destinado à construção de um hotel de 2.ª classe.

A base de licitação por cada metro quadrado é de, respectivamente, 350\$00 — moradias, e 190\$00 — hotel.

Os lotes referidos são alienados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município. E para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo.

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, chefe da secretaria, o subscrevo.

Tavira e Paços do Concelho, 22 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara,

JORGE AUGUSTO CORREIA

PRIMAVERA AMENA... comprando e tricotando LÃS AYRES

SEMPRE NOVIDADES

LÃ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Têcido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas Tweed Ayres!

RUA AUGUSTA, 270-1.º
LISBOA

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS: TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO



Água na ilha!

A integração da Fuseta na Operação Algarve-Turismo, tem que processar-se na mesma constante que a valorização da privilegiada costa meridional portuguesa exige, sem atitudes discriminatórias que visem apenas dois ou três centros mais reputados. Prevalerá assim a certeza da unidade de toda a Província como uma zona única, onde o visitante pode escolher, por possuírem ou virem a possuir idênticas condições mínimas esta ou aquela localidade.

É facto comprovado a magnificência dum clima ameno e dum mar privilegiado, de praias cuja excelência todos são unânimes em reconhecer, dum campo campreste a chamar a atenção e de povoações que pelo seu tipicismo atraem o interesse dessa personagem, que tão profundamente pode vir a influenciar a economia nacional — o turista! Entre as ajudadas povoações, justo é incluir a Fuseta, pela altura do seu casarão e nova branca do mar, pelo conjunto de elementos geográficos e humanos, que lhe dão particularidades próprias e a definem como burgo progressivo.

Com a rede de esgotos em plena construção (muitas das ruas já usufruem deste benefício), a Junta de Freguesia fez incidir a sua acção no objectivo de dotar a zona da magnífica Ilha da Armonia, fronteira a esta localidade, do indispensável abastecimento de água. Após diligências de ordem vária junto da Câmara Municipal de Olhão e saliente-se aqui, com toda a justiça e a despeito de múltiplos pormenores, a atenção que ao assunto dedicou o sr. presidente da edilidade olhanense, é-nos hoje grato registar e informar os nossos leitores de que finalmente na próxima época estival a ilha da Fuseta será dotada com esse grande melhoramento que é a água potável. As obras, a iniciar dentro de dias, irão a cerca de 60.000\$00, saindo a canalização de junto do largo fronteiro à Casa dos Pescadores e atingindo a ilha no local onde se situam as barracas.

Jornal do Algarve, que ao assunto dedicou vários artigos e notícias, e ainda há algumas semanas informara os seus leitores do ponto em que o mesmo se encontrava, associa-se ao jubilo das muitas centenas de frequentadores daquela estância balnear, cujo desenvolvimento se processará agora em mais veloz ritmo.

JOÃO LEAL

A construção do estádio do Olhanense e o que acerca deste problema nos disse o sr. dr. João Rocha Cardoso

(Conclusão da 1.ª página)

nha — condições de espaço e de conservação. As dimensões do velho estádio são há muito incompatíveis com a assistência sempre crescente que vem distinguindo o Olhanense. Estavam as coisas neste pé, quando por força da entidade competente se viu a direcção do Clube a tratar com a disposição que determina o arrelvamento do seu campo. Ora, sendo o arrelvamento uma obra relativamente cara e dispendiosa a sua conservação, facilmente se concluiu que o acanhado Estádio Padinha não merecia o eremendo novo em pano velho; e que, outrossim, as indispensáveis obras actuais de conservação, quantias no seu montante, tornavam insuportável a despesa de conservação do relvado. Estávamos em Dezembro do ano passado e já no início da próxima temporada o Olhanense tem que jogar em campo arrelvado... O mais próximo rectângulo em tais condições é em Évora, e o seu uso, mesmo que outros impedimentos não houvesse, constituía primariamente a queda na vertical da massa associativa do Clube... Era impraticável tal medida. Deste modo, a construção de um estádio para o Olhanense passara de velha aspiração, a premente necessidade; mas como construir um estádio com a nulidade das possibilidades financeiras do Olhanense? Foi quando uma comissão entrou, poucos momentos tinha de nascida, pela porta dentro da minha casa de Faro, a convidar-me para seu presidente. Eu fiquei um pouco olhanense também, desde a minha permanência em Olhão, e senti vibrar em mim o entusiasmo que movia o grupo de olhanenses que tinha junto de mim.

«Diria que havíamos partido do nada se não fosse bastante ter vontade de realizar a obra a que nos propúnhamos. O primeiro passo foi no sentido do aproveitamento do Estádio Padinha, tentando-se a aquisição de terrenos marginais para a sua ampliação, medida que quase imediatamente se mostrou impraticável dado o valor dos terrenos e construções que seriam precisas adquirir. Assim, era um estádio novo aquilo em que tínhamos de pensar e a construir em local a todos os títulos recomendável — e encontrámos tal localização, mas o preço do terreno necessário era tão elevado que prejudicava profundamente as prováveis disponibilidades de construção — outros só o terreno e pouco mais. Outros locais foram visitados pela comissão; cinco, na sua totalidade e não calcula como era desolador ouvir os preços que os proprietários pediam...»

— E então...

— Então apareceu a Câmara Municipal, entidade sempre atenta à solução dos mais diversos problemas do concelho. O Olhanense é, indubitavelmente, um importante cartaz turístico da sua vila e do Algarve; o Olhanense leva o nome de Olhão para os jornais e para as conversas de milhares de pessoas por todo o País. O Algarve é visitado pelas caravanas de apoio dos clubes que jogam em Olhão, gente que de volta a penates vai fazer propaganda da melhor. Logo, ajudando o Olhanense, a Câmara presta um serviço a uma instituição de relevante importância para a vida da Província, apetece-a melhor para a missão que desempenha. O actual campo da feira foi assim posto à disposição do Olhanense, vencendo deste modo a dificuldade de aquisição de terrenos valorizados pela exploração agrícola e vivificando uma zona da vila considerada morta. Pelo arranjo urbanístico que lhe apresento poderá verificar-se quanto beneficiará essa zona da vila de Olhão.

«Quero realçar quanto é valiosa a dívida da Câmara, pois que é sómente a partir dela que é viável solicitar o financiamento da construção do estádio. «Com a localização do estádio no campo da feira, beneficia ainda vasta zona do sector poente da vila, zona morta e pobre, que deste modo ficará sendo dos melhores trechos locais.

«O projecto do Parque Desportivo do Sporting Clube Olhanense é da autoria do ilustre arquiteto Carlos Chambers Ramos, há muito presidente honorário do Clube e consta do estádio, piscina, campo de treino, ginásio e de instalações para a prática de todos os desportos — os chamados desportos pobres.

«Como o Jornal do Algarve já informou, o ilustre titular das Obras Públicas recebeu a comissão, acompanhada do governador civil do Distrito, dos deputados pelo Algarve e de outras individualidades. Aquele membro do Governo, a quem o País tanto deve às suas qualidades que ultrapassam o dever, ouviu a justa pretensão do Olhanense e pelas suas palavras nós sabemos que podemos contar, dentro das possibilidades, com o auxílio do seu Ministério. Permitto-me dizer que todos nós contávamos com esta atitude do eng. Arantes e Oliveira. A sua vasta obra, o interesse que põe em todas as formas de progresso, garantiam-nos, a priori, a boa aceitação daquilo que à sua presença nos levava. O bom acolhimento dispensado foi um «fiat lux» que parece ter iluminado ainda mais este Algarve que todos nós amamos e queremos ver cada vez maior. E desta obra, que se vai localizar em Olhão, sairá beneficiado todo o Algarve.»

Notícias do CONDE BARÃO

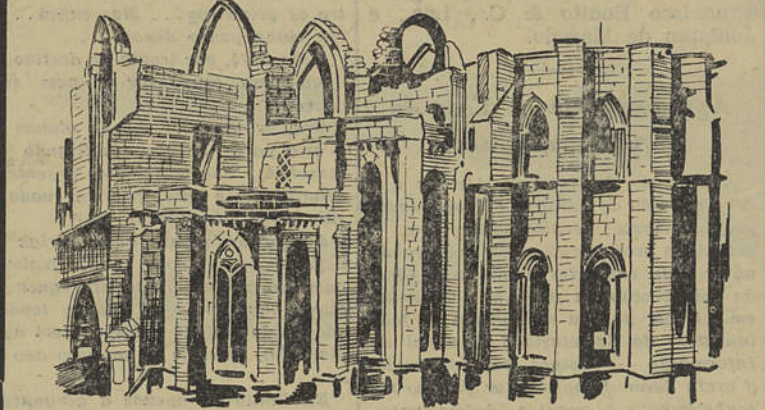
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS XVI — MONUMENTOS DE LISBOA

ATENÇÃO, PREZADOS CONCORRENTES! — Por lapso não indicámos na passada semana, quais os prémios para o sorteio da figura n.º 15, pelo que avisamos que são iguais aqueles que hoje anunciamos para o sorteio n.º 16, cuja figura nos deve ser remetida colada em postal (como sempre se pede) até ao próximo dia 11 de Maio. Como sempre, os prémios dos

boa-1; Alzira Amaro Patrício, Rua de Santa Justa, 18, Moura, e Maria Teresa Veiga França, Rua dos Murças, 12, Funchal, cada um com uma dúzia de panos de cozinha, xadrezados no valor total de 30800 cada dúzia. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Com um soutien de Nylon, acolchoado, no valor de 6350, foram premiados os seguintes concorrentes: José Nóbrega de Sousa, sítio

Lino, Travessa 18 de Julho, 11, Olhão; José Carlos de Nóbrega Andrade, Rua da Pedra Sina, 10 e 12, Funchal. Aos premiados do continente foram remetidos na passada sexta-feira os respectivos prémios, enquanto que aos da Ilha da Madeira já seguiram no dia 22. A figura respeitante a este sorteio era a Estátua Equestre de D. José.



16

nossos sorteios fazem parte do vasto sorteio dos ARMAZENS DO CONDE BARÃO, que esta semana oferecem os seguintes, iguais, repetidos, aqueles que deveriam ter indicado na semana passada. 1.º UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON, com rendas, no valor de 90\$00; 2.º — UM COBERTOR DE FIBRA, fantasia, de casal, no valor de 80\$00; 3.º — UMA COLCHA TIPO ORIENTAL, no valor de 47\$50; 4.º — UMA CAMISA DE REDA, DE SEDA, para homem, meia manga, no valor de 35\$00; 5.º — UM LENÇOL DE BELO TURCO, para banho, no valor de 25\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS a atribuir, também por sorteio, entre os concorrentes dos três jornais onde fazemos publicidade: UM CORTE DE RIBOLINE, para vestidos, com 4 metros, no valor de 55\$0 cada metro. (Se estiver interessada neste artigo, peça-nos amostras... pois comprará com certeza). PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão atribuídas 12 camisolas sem manga, para homem, no valor de 8\$00 cada, a outros tantos concorrentes.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 13 — Com uma colcha de Damasco, seda, no valor de 89\$00, Antonieta Rodrigues, Rua S. João de Brito, 50, Vila Real de Santo António; com um cojão de Mousse Nylon, para banho, no valor de 47\$50, Manuel Francisco Caetano, Rua Liebig, 18, Barreiro; com uma camisa de noite, Opal suíço, com rendas, no valor de 45\$00, José Alexandre Rocha Brito, Rua Dr. António Passos, Vivera S. José, Vila Real de Santo António; com uma dúzia de lenços para senhora, no valor de 24\$00, Maria Albertina Antunes dos Santos Moraes, Palmatória, Covilhã, e com um lenço de seda natural, para a cabeça, no valor de 20\$00, João Lino Fernandes, Rua Sidónio Pais, 15-B, Funchal. PRÉMIOS ESPECIAIS, atribuídos entre os concorrentes dos jornais onde se publicam estas «notícias»: Domingos Popelino, Travessa do Tarujo, 27, rés-do-chão, esq.º, Lis-

de Salão, S. Roque, Funchal; Marieta da Fonseca, Travessa do Serado, 13, Covilhã; Afra Maria Gertrudes Vaz Cunha, Vale de Prazeres; Elisa dos Santos Pais, Dominguis, Tortosendo; Elisa Perreira, Levada de S. João, 3, Funchal; Fernanda Pestana Henriques, Quebra Costas, 24, Funchal; Marina Santos Leitão, Rua Teodoro Mesquita, 29-2.º Esq.º, Fundão; Natália Adozinda Ferreira da Rocha, Alpedrinha; Maria do Céu Castro Vieira, sítio da Graça, Machico; Maria Ilda Viegas de Jesus, Foupana (?), Moncarapacho; Maria Nora Martins

O NOSSO CORREIO

ATENÇÃO SETUBAL — A sr.ª D. Maria do Rosário escreve-nos a pedir amostras dos nossos artigos, mas não dá o endereço completo, pois se calculamos que reside em Setúbal foi por que assim veio no carimbo dos correios apostos no postal enviado. Aguardamos informe a sua morada completa. ATENÇÃO ELVAS — O sr. Joaquim Campos também se esqueceu de indicar o nome da rua onde reside; já lhe remetemos um postal que acabamos de receber devolvido por insuficiência de direcção. Quer fazer o favor de escrever-nos? ATENÇÃO ULTRAMAR PORTUGUES — Continuamos a remeter encomendas postais ou registos até meio quilo, para qualquer parcela do território ultramarino, desde que pague adiantadamente em moeda corrente na Metrópole. ATENÇÃO PORTUGUESES RESIDENTES NO ESTRANGEIRO — A exemplo do que já fizemos para compatriotas residentes em França, Espanha, Líbano e Marrocos, podemos enviar encomendas ou registos até meio quilo, desde que pague adiantadamente, para facilidade do envio.



A «EMENTA» DA SEMANA

Entre os variadíssimos artigos que os ARMAZENS DO CONDE BARÃO estão presentemente a vender, contam-se estes que seguidamente enunciamos, reforçados pelo melhor «prato» do dia:

- SAIAS PLISSADAS, absolutamente garantidas . . . 95\$00
- COMBINAÇÕES NYLON, com rendas . . . 32\$50
- SAIOTES DE NYLON, com rendas . . . 29\$50
- RIBOLINES lindas, para vestidos . . . 5\$50
- MARQUISETE TERYLENE, 1,50 de largo . . . 29\$50
- REPSES, todas as cores, 1,30 de largo . . . 19\$50
- GORGORÕES, OTOMANES, ALPACAS, 0,90 de largo 10\$00
- PIJAMAS POPELINE, avivadas, para homem . . . 6\$300
- CALÇAS GABARDINE, para homem, campo e praia . . . 8\$500
- SOUQUETES MOUSSE NYLON, para homem . . . 4\$00
- Etc., etc., etc.



A falta de sardinha deve atribuir-se à acção nefasta das «rapas»

ARMAÇÃO DE PÉRA — Muitos armadores da pesca da sardinha insurgiram-se contra a nossa crónica inserta no Jornal do Algarve de 2 de Fevereiro último em que apontávamos o agravamento da destruição das espécies iclitas da nossa costa provocada pela acção nefasta das «rapas» durante o defeso. Mas a despeito do nosso protesto e sem que o Governo levantasse qualquer entrave, o número inicial de rapas, que era de quatro ou cinco de princípio, subiu para mais de vinte no final do período do defeso — uma verdadeira destruição do peixe ovado. Alegavam os armadores que não apanhavam sardinhas mas a afirmação é falsa porque em todas as praças das cidades, vilas e aldeias do Barlavento aparecia sardinha à venda, além daquela que era exportada para o Interior do País. Claro que se verifica agora escassez de sardinha, com prejuizo de todos e entre estes os armadores de Olhão e Vila Real de Santo António que respeitaram o defeso. Flageladas pelas «rapas», as sardinhas que não foram trazidas para terra e as que não morreram ao serem lançadas ao mar, devem ter-se afastado da costa, arrastando consigo outros cardumes que procuraram sítios mais tranquilos para desovar. Da falta de sardinha que se nota agora.

Não sabemos donde parte a culpa desta indesejável situação — se desta ou daquela entidade. O que é certo é que vamos caminhando cada vez mais para a ruína dum das mais ricas indústrias do Algarve e do País. Por esta incontestável razão, torna-se imprescindível que as entidades responsáveis, tenham perfeita noção da gravidade dos factos e imponham o cumprimento da lei.

Se é a falta de peixe para o consumo público, durante o defeso, que leva a esta tolerância, então reserve-se um continente de bacalhau para suprir tal falta durante essa quadra, pois os nossos bacalhoeiros apanham-no em quantidade suficiente. Se é por motivo do desemprego dos marítimos, nesses três meses, isto não é razão, visto que a maioria deles gasta mais nas despesas do transporte de idas e vindas para casa e vice-versa, do que ganha no exercício da pesca nas «rapas». E para acabar com tal desemprego poder-se-iam as entidades que superintendem nos organismos da pesca criar cursos rudimentares de ensino agrícola ministrando aos pescadores as noções suficientes para que, se empreguem no campo pois é precisamente na época do defeso que se fazem as sementeiras e os amanhos da terra. Beneficiava-se assim os marítimos e a agricultura que luta presentemente com grande falta de braços.

BURICO SANTOS PATRÍCIO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos REPARTIÇÃO DE OBRAS

Plano de rega do Alentejo

Concurso público para a arrematação de empreitada de construção da barragem, redes de rega e enxugo da obra hidroagrícola do Roxo

Faz-se público que às 15 horas do dia 5 de Junho de 1963, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, ao concurso público acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira	1.075.000\$00
2) — Rede primária de rega	595.000\$00
3) — Rede secundária de rega	458.000\$00
4) — Rede de enxugo	80.000\$00
5) — Elementos referidos em 1) e 2), ou seja, barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira e rede primária de rega	1.670.000\$00
6) — Elementos referidos em 2) e 3), ou seja, rede primária de rega e rede secundária de rega	1.055.000\$00
7) — Elementos referidos em 2), 3) e 4), ou seja, rede primária de rega, rede secundária de rega e rede de enxugo	1.135.000\$00
8) — Elementos referidos em 3) e 4), ou seja, rede secundária de rega e rede de enxugo	538.000\$00
9) — Conjunto geral, elementos referidos em 1), 2), 3) e 4), ou seja, barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira, rede primária de rega, rede secundária de rega e rede de enxugo	2.208.000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 23 de Abril de 1963.

O Engenheiro Director-Geral, ARMANDO DA PALMA CARLOS

VINTE MILHÕES DE HOMENS PREFEREM JÁ A PHILISHAVE

APESAR DESTA ÉXITO MUNDIAL A PHILIPS NÃO PARA AS SUAS PESQUISAS LABORATORIAIS, NO SENTIDO DE INTRODUIZIR NOVAS FACILIDADES NO INCOMÓDO TRABALHO DO BARBEAR OU, TIDIANO

a nova PHILISHAVE 120 S

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA PHILIPS

- 1 LINHAS-MODERNAS E ELEGANTES
- 2 COMPUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
- 3 CABO DESTACÁVEL
- 4 NOVO ESTOJO ATRÁZITE E MUITO PRÁTICO
- 5 ROTA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADE, INQUEBRÁVEL

PREÇO ESC. 495\$00

Confie A SUA BARBA À PHILISHAVE

ACÇÃO ROTATIVA

FEIRA DE PARIS

22 de Maio a 3 de Junho

INFORMAÇÕES: Rua Eça de Queirós, n.º 20-A

Telef. 42688 LISBOA

A Casa do Algarve proporcionou um passeio em Lisboa a meia centena de turistas

(Conclusão da 1.ª página)

um beberete composto das mais finas iguarias do Algarve, como conservas variadas, amêndoas, figos, gansas, peru e um admirável sortido de bolos que só a arte da doceira algarvia é capaz de realizar.

Vinhos de todos os tipos das Adegas Cooperativas de Lagoa, Tavira, Portimão e Lagos, deliciosos licorosos da Casa Cristina de Portimão, aguardentes de medronho, vinhos licorosos, o apreciado D. Afonso III (tipo Xerez) tudo contribuiu para proporcionar aos visitantes uma recepção magnífica.

Após o beberete foi projectado um dos mais belos documentários do Algarve, colorido em cinemascópio, comentado em francês e inglês, respectivamente pelo sr. Hermenegildo Neves Franco e pela menina de Sousa Pontes, que provocavam a cada momento calorosas salvas de palmas.

Finalmente, para fechar com chave de ouro esta inolvidável sessão, foram oferecidos a todos os visitantes mimosas e artísticas alcobas de palma contendo garrafas de vinhos do Algarve, conservas, miniaturas de chaminés, monografias do Algarve, objectos de cobre dos conceituados caldeireiros Barracha, de Loulé, e Bexiga, de Lagos, doces e folhetos turísticos coloridos, escritos em várias línguas.

As palmas e manifestações de eufórica alegria de todos os presentes estrangeiros e algarvios que assistiram a esta maravilhosa festa traduziram por forma bem expressiva quanto ela foi apreciada. Deve-se salientar que foi a única Casa Regional em Lisboa que soube tomar tal iniciativa, que se fica devendo ao dinamismo e boa vontade do incansável presidente da Comissão de Turismo, sr. Hermenegildo Neves Franco.

Encontravam-se também presentes os funcionários do S. N. I., srs. Pereira Forjaz e arquitectos Lameiro e Lacerda, que felicitaram a Casa do Algarve, pela preciosa colaboração prestada ao Dia do Turista.

TORQUATO DA LUZ

Como foi comemorado o Dia do Turista no Algarve

Creemos que em todos os estabelecimentos hoteleiros do Algarve foi festejado o Dia do Turista pois uma região de vinçado cunho turístico como a nossa não podia ficar indiferente à simpática manifestação. A Estalagem de São Cristóvão, do dinâmico hoteleiro sr. Hermanno Baptista, de Lagos, ofereceu aos turistas cestinhos com bolos e garrafinhas de vinhos de Lagos e Lagoa e outras lembranças e proporcionou-lhes um pantagruélico e regionalíssimo almoço composto de sopa de conquilhas à moda do Algarve; lulas com sua tinta; amêijoas na cataplana à S. Cristóvão; coquetel de camarão; santola recheada à moda da casa; carapaus limados à moda do Algarve; caldeirada à fragateira; pato à primavera; leitão à moda de Lagos; doces regionais; vinhos regionais: Reserva S. Cristóvão e Adegas Cooperativas de Lagos e Lagoa; bagaceira e medronho da serra de Monchique.

Com uma «receita» destas levaram para contar!

No Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, que tinha a lotação completa, ofereceram lembranças aos turistas que chegaram no dia 20 e um beberete exclusivamente de bebidas nacionais a todos os hóspedes para os quais foi confeccionado um jantar com ementa portuguesa, valorizado com doces regionais.

O Restaurante Gardy, de Faro, ofereceu também doces regionais e postais com vistas da Província e a legenda «Abril em Portugal».

Por sua vez em Armação de Pêra, por iniciativa da sua Junta de Turismo, as sr.ªs D. Rosa dos Santos Gonçalves Pereira, D. Maria Antonieta Sequeira Ricardo, D. Adalgiza da Silva Sousa, D. Graciete Pereira dos Santos, D. Maria Lúcia Fernandes Duarte e D. Maria Susete Prudência da Silva distribuíram aos turistas que passaram em frente do casino lembranças de doces e frutos regionais, em artísticas embalagens oferecidas pelas firmas A. Vieira Rodrigues, Francisco Bonito & C.ª, Lda., e Joaquim de Macedo.

Agradecimento da Casa do Algarve em Lisboa

A direcção da Casa do Algarve e a sua Comissão de Turismo e Propaganda, profundamente sensibilizadas com o magnífico acolhimento dado por grande número de entidades algarvias à ideia da colaboração da sua Casa Regional, em Lisboa, no Dia do Turista — feliz iniciativa do Secretariado Nacional da Informação —, cumpre, por este meio, o grato dever de apresentar público reconhecimento a quantos, dedicadamente integrados no alcance regionalista da referida colaboração, entusiasticamente contribuíram para o êxito de tão digna, bela e oportuna prova de propaganda turística do Algarve. Sirva a mesma de exemplo e estímulo a futuras manifestações, em que de novo seja dirigido apelo à sensibilidade do regionalismo algarvio.

Vai, pois, em especial, o agradecimento da Casa do Algarve, e muito particularmente o da sua Comissão de Turismo e Propaganda, além de a toda a Imprensa algarvia e de Lisboa e Porto, Rádio e Televisão, às Câmaras Municipais de Faro e Loulé, à Junta de Turismo de Quarteira, às Comissões Municipais de Turismo de Vila Real de Santo António e de Portimão; às Adegas Cooperativas de Lagoa, Lagos, Portimão e Tavira, ao Hotel Vasco da Gama; ao Hotel da Rocha; à Residência Marim; à Estalagem S. Cristóvão e Globo; à Pensão Bela Vista; à Casa Amélia Taquelim Gonçalves; a Abílio da Silva; a José de Brito Barracha; a Eugénio Marques Bexiga; ao Restaurante «A Nortenha»; às firmas Algarve Exportador e Saias, Irmãos, Lda., etc., devendo oportunamente ser publicado, em suplemento ao Boletim da Casa do Algarve lista do gentis contribuinte de cada um destes colaboradores.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um filme que completará a sua cultura e ficará na memória de todos! O amor no Oriente, em cinemascópio. Uma viagem através de seis países do Próximo e Médio Oriente com todo o seu exotismo, esplendor e mistério. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, O rufar dos tambores, com Richard Boone, George Hamilton, Luana Patten e Arthur O'Connell. A história de um regimento de «homens esquecidos pelo mundo» que encontraram uma mulher que nenhum homem podia esquecer! (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, As surpresas do amor, um «estudo» divertido sobre essa guerra permanente entre homens e mulheres... (Para 17 anos).

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

A falta de água em Faro

Acerca do problema grave do deficiente abastecimento de água à cidade de Faro, deficiência que está a causar sérias apreensões, pois aproxima-se o Verão, recebemos a seguinte carta:

Faro, 20-4-63

Sr. director

Com os meus respeitosos cumprimentos, venho novamente dirigir-me a v. para o — parece que eterno — problema da água na cidade de Faro.

Serei eu a única pessoa que não a tem em casa, com regularidade? Não sei, o que acontece é que a partir dos meados de Fevereiro começaram as deficiências. No entanto, vá lá, não se pode também ser de uma exigência extraordinária, se bem que a resolução deste assunto devia estar incluída entre os primeiros... Mas enfim... Como vinha pouco depois...

Hoje, 20/4, por ironia do destino, quis água para me lavar e nem sequer choveu!

Ora, sr. director, se há alguns anos a esta parte, se vem verificando a necessidade, absolutamente urgente, da solução deste caso, por que nada tem sido feito ou nada se faz?

É aborrecido para quem dirige estes departamentos, como o é igualmente, quer para quem necessita, quer para quem paga todos os meses, tendo ou não tendo a água indispensável ao seu dia-a-dia, tocar-se no assunto ano após ano.

Eu limito-me apenas a perguntar — Porquê?

Qual a área da cidade no ano de 1940, por exemplo?

Qual a área da mesma em 1962? Se se constrói uma casa dentro do plano de urbanização, se se pagam todas as licenças e impostos que lhe são exigidos, por que não terá essa casa a água indispensável a quem nela habita? O que sucederá nos meses de Julho, Agosto e Setembro?

Deixo a resposta a quem de direito. Os meus cumprimentos, sr. director, e ao mesmo tempo as minhas desculpas. Respeitosamente,

UMA LEITORA

P. S. — A água só veio cerca das 15 horas.

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Condições meteorológicas do Algarve em Março

No mês passado, segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, as condições meteorológicas do Algarve foram, no que respeita à temperatura média, as seguintes: Ameixial, 12,2; Caldas de Monchique, 11,4; Sagres, 13,8; Praia da Rocha, 13,6; Faro e Tavira, 13,8. A precipitação em milímetros acusada nos mesmos postos meteorológicos foi respectivamente, de 41, 96, 11, 31, 33 e 49.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

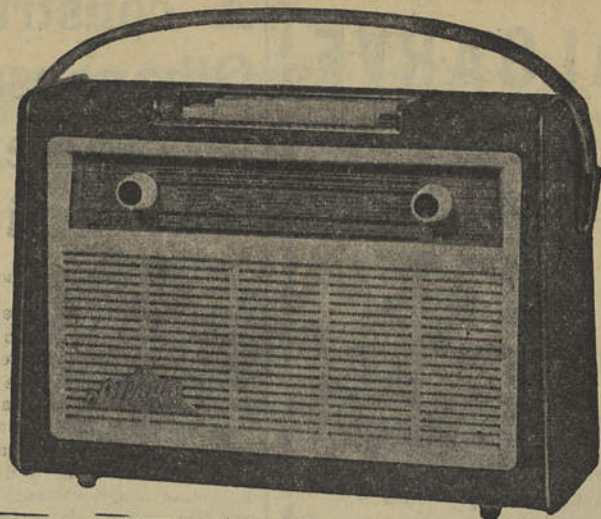
Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-3.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: Electrónia, Lda.

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELF. 25800 - PORTO

Agente em Oihão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA Avenida da República, 74

Novo processo científico de adubação

É com bastante agrado que verificamos os bons resultados obtidos na nossa Província com o novo e magnífico adubo «FERFOLI», adubo concentrado aplicável nas folhas por pulverizações e que está a ser utilizado pela Estação Agrária de Tavira.

Não há dúvida que este esplêndido processo de adubação vem facilitar bastante o lavrador, constituindo uma grande descoberta científica.

Com o «FERFOLI» economiza-se o longo tempo que a terra leva a assimilar os adubos para chegar à raiz das plantas, aos caules, folhas e frutos. Com este processo de adubação o lavrador tem a vantagem

da planta assimilar mais rapidamente pelas folhas do que pelo solo. Muito mais eficaz no caso das doenças de carência, visto que os elementos nutritivos são absorvidos rapidamente.

O «FERFOLI» é aplicável a todas as plantas desde os tomateiros às folhas da vinha, das laranjeiras e de todas as fruteiras, com um garantido sucesso. Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»



À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584-369587-33400

AVISO Recenseamento Eleitoral

JORGE MADEIRA SANTOS, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oihão:

Faço público, para cumprimento do que se dispõe no art.º 18.º da Lei n.º 2.015, de 23 de Maio de 1946, que de 1 a 10 de Maio próximo, estará patente na secretaria desta Câmara Municipal e durante as horas normais de expediente, o RECENSEAMENTO ELEITORAL DA ASSEMBLEIA NACIONAL, referente ao corrente ano, para reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano anterior pode reclamar até 15 do mesmo mês para o Presidente da Câmara, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da referida Lei.

Secretaria da Câmara Municipal de Oihão, 20 de Abril de 1963.

O Chefe da Secretaria,

JORGE MADEIRA SANTOS

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lótila; fabiola; ráfia; etc. Não recamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. - LISBOA - Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

FIOS PARA TRICOT DURALÃ

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 207 (ao Clube União)

TELEF. 22780 COVILHÃ

Grande Sortido em FIOS DE LÃ RÁFIAS e PERLAPONT

Amostras grátis e encomendas à cobrança

Preços de fábrica



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

DE LAGOS

Casas para magistrados

Dadas as facilidades que o Ministério da Justiça concede aos Municípios para construção de casas para magistrados, repara-se com razão que Lagos, neste aspecto, continua pagando.

A cidade de Lagos terá em breve duas casas para magistrados, o que deve ser tomado em conta para que os lacobrigenses se esforcem no sentido de conseguirem idénticas benesses.

Estamos absolutamente convencidos que dispondo o Município de terrenos para tal fim, o Ministério da Justiça não regateará a verba necessária para a construção, que decreto será de molde a honrar a cidade.

Os prédios em ruínas contêm-se às dezenas e uma vez demolidos alguns, como se impõe, fulgamos de adaptar os terrenos que ficaram libertos, a casas condignas para magistrados.

O que se aguardará? Por que não uma cedência, sendo generosa, pelo menos em condições acessíveis, para que de um monte de ruínas surja coisa digna de se ver?

As festas da Semana Santa—Por imperativo de consciência e no desejo de contribuímos para calar gregos e troianos osamos advogar que sejam patentes na igreja os resultados das receitas e despesas ocasionadas com as festas da Semana Santa, pois se há quem diga que o saldo poderia ter sido negativo, também há quem diga, e em maior número, que o saldo poderia ter sido positivo, desejando-se neste caso, que se aplique em benefício da igreja o auxílio recebido. Tanto interior como exteriormente, as igrejas carecem de reparações e assim, afigura-se-nos justo que todos os saldos de festividades sejam destinados a beneficiações pelo menos enquanto destes as mesmas estiverem carecidas.

Abastecimento de água à povoação da Luz—Como já tivemos ocasião de revelar, alimentámos esperanças de ver a povoação da Luz abastecida de água na próxima época balnear. Infelizmente, porém, tais esperanças começaram a dissipar-se pois Abril é quase findo sem que os trabalhos sejam iniciados, o que é deveras desanimador.

Mas porque a promessa foi feita e as necessidades da povoação no respeitante a água são imperativas, oxalá tudo se encaixasse para que ao menos seja possível o abastecimento em parte da época balnear, visto que assim já os que distinguiram a Luz com a sua presença em 1963 poderão verificar que em 1964 a povoação servirá melhor.

O que se passa com o leite?—Depois do que apontámos sob o título acima, opiniões favoráveis e desfavoráveis têm surgido no sentido de descobrirmos os possíveis especuladores com quem não pode dispensar o leite na sua alimentação. Confrontadas essas opiniões, chegámos à conclusão de que o leite, analisado no respectivo posto, que visitamos, e onde nos pareceu ser o serviço, sendo modular, pelo menos satisfatório, servirá o público, desde que os revendedores sejam conscienciosos. A consciência, porém, nos tempos que decorrem, escasseia porque a Humanidade pouco alcança, além do dinheiro, e assim, para que ela aumente no caso do leite, os menos escrupulosos poderão desdobrar o leite analisado, vazando-o em recipientes seus e adicionando-lhes acto contínuo, água ou líquido que ofereça melhor rendimento.

Qual o melhor remédio, o que se impõe contra os que possam prevaricar usando o processo indicado? Não acastar leite que não seja vazado das bilhas, que no posto da análise são devidamente seladas, ou se o aceitarem, sujeitá-lo a análise para que os resultados se verifiquem pró ou contra os respectivos vendedores, pois achado um prevaricador e sujeito às penalidades da lei, é natural que os restantes deixem de prevaricar.

Quando acabará a célebre carroça do lixo?—As condições do Município são difíceis, sabemos bem, mas se entre os seus funcionários tem quem proficientemente conduza uma camioneta, não será aconselhável adquiri-la, embora

com sacrifício, para recolher os detritos da cidade?

Há poucos dias, cerca das 14 horas, ainda o pachorrento carro de bois recolhia detritos no centro de Lagos, e os reparos de estranhos choviam, com certa razão, porque a cidade, por tudo e especialmente por ser zona de turismo que se recomenda, e é de recomendar, não deve continuar neste ponto como qualquer aldeia sertaneja.

O reparo fica e porque desde há muito se fala na aquisição de um carro motorizado para recolha de detritos, oxalá vejamos em breve tão necessário melhoramento.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

TRACTORES

Alugam-se, de 60 a 200 H. P. equipados com BULLDOZERS, RIPPERS e SCRAPERS

Informa C. RODRIGUES

PENSÃO BEIRA GARE — FARO

Padaria de Farinha Espoada

Aceita sócio trabalhador ou dá-se de arrendamento. Abrange a região, em pleno desenvolvimento, onde estão em curso as obras da nova barragem de Santa Clara (Sabóia).

Trata José da Silva Gomes — SABÓIA.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

ACABA DE RECEBER

DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.ª, DE LYON

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS NOVOS TIPOS DE QUALIDADE NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

ASTRALON
DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS
CRISTAL
PIQUETS

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

MALHAS JOANINHA—Rua Portas de Sto. Antão, 64

FILIAL—Rua 1.º de Dezembro, 62

XANEL MODAS—Rua do Carmo, 74

TELEFONES 324506 - 631036

LISBOA

Ensino no Algarve

Liceal

Prémios aos melhores alunos do Liceu de Faro

No Liceu de Faro foram concedidas bolsas de estudo às alunas Maria Manuela Pires Mendonça, do 5.º ano, que obteve 16 valores, Maria Sílvia Caracol Castanho e Maria de Lurdes Leandro Gonçalves, do 2.º ano, com 16 valores e isenção de propinas a Maria José Guerreiro André, Maria Graciete Rodrigues Leandro, Maria da Conceição Semedo Pontes e António Neves Pires de Sousa Uva, 1.º ano; Maria Antonieta de Sousa e Silva e Maria Zulmira da Saúde Cabrita, 2.º ano; Maria Teresa da Palma Oliveira e Maria Julieta da Silva Lima, 3.º ano e Maria Madalena Neves Pires Uva, 7.º ano.

Técnico

Excursão ao Algarve das alunas da Escola D. Luísa de Gusmão

Deslocou-se a Vila Real de Santo António uma excursão das alunas finalistas do curso de Formação Feminina da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, de Lisboa, acompanhadas de algumas professoras.

Durante a sua estadia, as excursionistas confraternizaram com as suas colegas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, as quais lhes dedicaram uma pequena tarde de arte constituída pela representação de duas peças de teatro e pela exibição de alguns números de bailados regionais dirigidos pela professora sr.ª D. Maria Antónia Roque Pires.

A pequena festa, por amável deferência da direcção do Glória Futebol Clube, realizou-se na sala de espectáculos desta colectividade e deixou a melhor impressão no espírito das visitantes.

Concurso entre alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Tendo em vista os objectivos educativos de ordem geral que o Estatuto do Ensino Técnico Profissional atribui às excursões escolares, vai realizar-se, entre os alunos dos cursos de formação da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o concurso «Recordando a excursão ao Alto Alentejo», que se verificou, como noticiámos, nos dias 4, 5 e 6 deste mês.

Segundo consta do respectivo regulamento, os trabalhos serão entregues ao director da Escola até ao dia 15 do próximo mês e deverão focar os seguintes temas:

a) Descrição, sucinta, da excursão realizada;

b) Centros visitados que mais interessaram o concorrente e sua relação com conhecimentos adquiridos através das aulas.

Serão atribuídos três prémios e três menções honrosas aos trabalhos que um júri, para o efeito nomeado, entenda dever distinguir.

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professora de Canto Coral, na Escola Industrial de Olhão, a sr.ª D. Maria Amélia Gascon Rodrigues e contra-meestre de serralharia na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. João Tomás Bento.

Primário

Por diuturnidade foi concedido aumento de vencimento às professoras sr.ª D. Alzira do Rosário Valente de Brito, de Blas do Sul, Moncarapacho, D. Margarida Rosa Soares Ricardo, de Pera, Sílvio e D. Maria Celeste Martins Borges da Costa, de Porches, Lagoa.

Foram extintos os postos escolares de Serominheiro, Aljezur e Sallir, Loulé e colocadas no distrito de Faro as professoras sr.ª D. Maria Adelma Mendonça Charneira e D. Fernanda Rodrigues do Carmo Pisa.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJEM EM PORTUGAL.

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRACA MARQUES DE POMBAL, 4 LISBOA - TELEF. 591 67-8 4 31 44.5

PRESTAÇÕES MENSAIS



ESPAÇO DE TAVIRA

Reparo

DOS diversos miradouros naturais que Tavira possui é, sem dúvida, o do Alto de Santa Maria, sobre a Calçada D. Paio Peres Correia, dos mais importantes.

Vizinho do castelo, das igrejas de Santa Maria, Santiago, Misericórdia, do antigo convento dos Dominicanos, da vetusta torre do relógio e do palácio da Galeria, agora adaptado a Escola Técnica, tendo largo anfiteatro sobre o mar fronteiro, com a cidade a desdobrar-se em baixo, o local é muito visitado por turistas, quer nacionais, quer estrangeiros que demandam o Mundo em busca de beleza.

Ora, o paredão deste miradouro que corre junto às escadilhas da Calçada D. Paio Peres Correia, apresenta um aspecto miserável, com o reboco caído e uma total ausência de cal a que urge acudir. A obra não é dispendiosa e melhorará sensivelmente a impressão do visitante.

Pois, mãos ao reboco e à cal, se faz favor, e, já agora, uma raspagem ao alto e denso ervagal que vai por toda aquela zona.

Gesto que dignifica

No baile de domingo de Páscoa, no Orfeão de Tavira, algum presencioso e acontecimento que muito gostosamente aqui reproduzimos, pela sua ingenuidade e significado pátrio.

Dois rapazes pretos que aqui se encontram frequentando a Escola de Sargentos Milicianos, estavam metidos para um canto da sala, olhando o baile, ensimesmados e tristes.

Um deles, ganhando coragem, tocou no braço do outro encetando-se este diálogo:

— E pá, vamos também buscar uma pequena para dançar.

— Não vamos, não, que elas são brancas e nós somos pretos, não queremos dançar connosco.

— Somos pretos, mas somos também portugueses, pode ser que queiramos. Vamos.

E o primeiro, tomado de decisão, arrastou consigo o recoso companheiro, lá seguindo ambos à sorte, embrenhados por entre os pares.

SEBASTIAO LEIRIA

As Cooperativas Agrícolas aproximam o produtor do consumidor

(Conclusão da 4.ª página)

mudaram de figura. A lição que se recebe daqueles países é dupla. Nem só o produtor vai junto do consumidor para lhe vender mais caro e mais barato, dentro do próprio país, como também o produtor por intermédio da sua cooperativa vai vender directamente ao cliente estrangeiro. Por aquele sistema, a exportação não só se torna mais simples e expedita, como também os produtos exportados pensam melhor aqueles que os produzem. Por outro lado quando se trata de lutar com a concorrência de países estrangeiros onde não há organismos cooperativos, é sempre fácil manter os preços a um nível tal que obrigue essa concorrência a retirar-se por suportar mais encargos.

Que o Algarve siga o exemplo dos países nórdicos, para bem do produtor e do consumidor.

Manuel Pires Cabrita

VENDE-SE

Encontram-se à venda as seguintes máquinas:

- Um guincho, pronto a trabalhar, usado
- Um copo de linho com 80 kgs.
- Uma chumaceira de lubrificação automática de 85 m/m, nova
- Um ferro macho com o peso de 120 kgs.
- Um motor «BUDA» de 45 H. P., usado
- Vários tambores servidos de óleo, novos
- Um compressor manual «arca E. S. K. alemão

Dirigir à: TRANSPORTADORA PORTIMONENSE, LDA. — PORTIMÃO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12,30 horas do dia 1 de Maio próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 10 de Maio a 10 de Outubro do corrente ano.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara, MATIAS SANCHES

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



SINE IRA ET STUDIO

«OS SINAIS DA TERRA» E A NOVA VAGA

Há tempos falei aqui de outro livro de versos do jovem Vieira Calado («37 poemas»), em que se revelava então poeta equilibrado, tanto no pensamento como na sensibilidade, que são os meios expressivos da Poesia em todos os tempos. Agora, o poeta algarvio surge em os seus «Sinais da Terra» com a veste abstracta da Nova Vaga. Amostra de uma das suas produções, intitulada «4.º Poema da Luta»:

«Fui.
Sou». Apenas isso. Dois versos. Duas sílabas. Duas palavras. Devem dizer muito para o autor. Acredito. Entre o Fui e o Sou pode existir um mundo de coisas e pode também ser a variante do Eu e o Outro de Sá-Carneiro. Entre estes, porém, havia o «pillar da ponte do tédio»...

Bem sei que ninguém compreende melhor um poeta que outro poeta, principalmente se lhe for igual. Contudo, quando eles são simples, são também universais. E isso não acontece com a poesia abstracta, na qual a irreverência substituiu a mensagem. Mas isso não quer dizer que tal irreverência não tenha a sua razão de ser. Esse é um outro lado da questão.

Por mim, digo: não desdenho de modo algum dessa forma literária. Faço por compreendê-la. Chego mesmo a compreendê-la. Todavia, há, perante o leitor, a posição do crítico, posição delicada, sempre que ele, o crítico, tem a consciência do seu dever. Para ele, não basta falar ao criticado; é preciso também que o leitor seja esclarecido dentro do possível. De contrário, o próprio jornal estaria fora da sua missão.

A maioria dos leitores diz não compreender a poesia da Nova Vaga, e tem razão. Ela, já de si mesma, não se importa de ser ou não ser compreendida. Quando um alinhamento de palavras não faz sentido, escusado será procurar-lhe a expressão. Contudo, já que tal poesia apareceu, e é, portanto, um efeito, deve forçosamente existir a causa. E é partindo da sua causa que o leitor poderá compreender-lhe o efeito.

Quando no seio da sociedade se dá uma revolução, quer nas artes, quer nas letras, quer na política, alguma coisa de imperioso a determinou. Muitas vezes basta para tanto o cansaço de certas leis ou a saturação criada por umas tantas regras. A revolução de Marinetti, com o seu manifesto de 1909, parece ter tido a sua causa nos chamados convencionalismos caducos. E ele veio por aí fora, apesar da sua política imprópria para consumo..., até que chegou ao nosso País, um pouco mais tarde (é sina nossa), e encontrou um Sá-Carneiro, mesmo um António Ferro, com a sua «Idade do Jazz-Band» e «Már-Alto». E, para além de todos, um Almada Negreiros, com o seu manifesto, a sua literatura, pintura e desenho. O choque foi tremendo, porque a barreira de então estava virgem. Não era a barreira da Nova Vaga lusitana. A esta ajudou-a o turismo francês, através do vestuário dos existencialistas, aliás criados pela segunda grande guerra. Assim, ingrata será a Nova Vaga esquecendo Almada Negreiros, que se mantém igual a si mesmo. Veio dele, em Portugal, o primeiro e o mais forte sacudir das algemas — e esse sacudir encheu de espanto o marasmo de então, espanto igual ao da destruição de um credo. Além disso, tal como Sá-Carneiro,

Almada estava apoiado no seu próprio talento e até sabia e sabe escrever.

Não digo que Vieira Calado também não o tenha nem saiba escrever. Há, porém, uma diferença: entendia-se o pensamento.

Hoje, a Nova Vaga, para ser totalmente irreverente, e não deixa por isso de ser admirável, despreza o entendimento alheio. O sentido universal da Poesia, cujo conteúdo se chama mensagem, foi agora banido, não creio que como coisa inútil, mas como processo já usado...

Esses poetas das frases sem pontuação (a pontuação é coisa velha e talvez burguesa), procuram destruir princípios com uma coragem também admirável.

Há já muitos anos alguém disse: «Destruir é criar». Por isso, talvez a Nova Vaga, com a sua destruição, venha a criar alguma coisa... Ela, a Nova Vaga, reflecte a confusão do Homem perante o Mundo, ou seja a Cultura perante a Técnica. O avanço desta sobre aquela tinha e tem algo de parecido com a inquietação animal, e essa inquietação tem de produzir os seus efeitos. E é natural que produza no artista, pacifista por natureza, o humor da irreverência ou da ironia. Respondem ao clássico violino, numa estafada sonata, com a gargalhada desconcertante do chocalho do jazz ou mesmo dos seus versos; à pintura cuidada dos Leonardos e dos Rembrandts, a loucura anti-burguesa dos Picassos ou dos Matisse dos nossos dias; à elegância da valsa, a descompostura acrobática do twist e de todos os chá-chá-chás, e ao cuidado e limpeza das toilettes, o vestir ad hoc, com requintes de sujidade.

Quem compreender essa espécie de evasão (exactamente: mais evasão do que oposição ou contradição), compreenderá a Nova Vaga, exterior e interiormente. Ela é necessária? O tempo o dirá, porque foi o tempo quem a criou...

JOÃO FRANÇA

«Obras Portuguesas» de André de Resende

Com a recente publicação das «Obras Portuguesas», de André de Resende, a Livraria Sá da Costa Editora possibilitou aos estudiosos o conhecimento directo de uma das mais curiosas figuras do nosso humanismo, cuja silhueta brilhou na corte de D. João III, impondo-se pelo saber, pela palavra, pela personalidade firme e constante de que sempre deu provas. Foi a convite deste monarca e pela mão de Resende que o humanista Clenardo se instalou na Corte portuguesa, como mestre do Infante D. Henrique.

São da apresentação da obra as seguintes palavras: «André de Resende, um dos maiores humanistas portugueses do século XVI, relacionado com as principais individualidades da parte da Europa em que era lícito exprimir livremente o pensamento, pôde, apesar da sua profunda afeição a Erasmo, publicamente confessada, escapar às malhas da Inquisição, sem sofrer os vexames e a perseguição a que foi sujeito Damião de Góis, seu contemporâneo e amigo, e outros». O volume, que inclui os trabalhos «História da antiguidade da cidade de Évora», «Vida do Infante D. Duarte», «A santa vida e religiosa conversação do Frei Pedro» e uma «Carta a D. João de Castro», está enriquecido com um lúcido prefácio da autoria do professor José Pereira Tavares, e constitui o 102.º publicado da utilíssima Coleção de Clássicos Sá da Costa.

«TINTAS EXCELSIOR»

Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA
DO MILHO PODERÃO FAZER DOS
SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS
DA SUA ALDEIA

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A

Aos Ex.^{mos} Comerciantes

LÃS PARA TRICOT linha «C» 1963

NOVOS TIPOS

com «Sanitized» e «ACRILAN»

Depositário da Fábrica

VÍTOR MIGUEL VIEIRA DE SOUSA

Telefone 20

ALBUFEIRA

AUTOMÓVEL

Pequeno, compra-se.
Carta com informações
detalhadas à Rua Vasco
da Gama, 5 — OLHÃO.

CERÂMICA DE ALMANSIL

Proprietário JOSÉ DOMINGOS DE SOUSA JÚNIOR-ALMANSIL

Participa a todos os Ex.^{mos} Clientes que a sua fábrica foi completamente modernizada com um conjunto de máquinas iguais às melhores do País, produzindo tijolos de todas as dimensões que a construção civil exige, e agradece a fineza de não efectuarem as suas compras sem o consultarem, pois que beneficiarão dos melhores preços do mercado.

Este material é dos melhores do mercado, pela sua resistência e perfeição.



em qualquer
sector
da vida há
um BEM a
segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

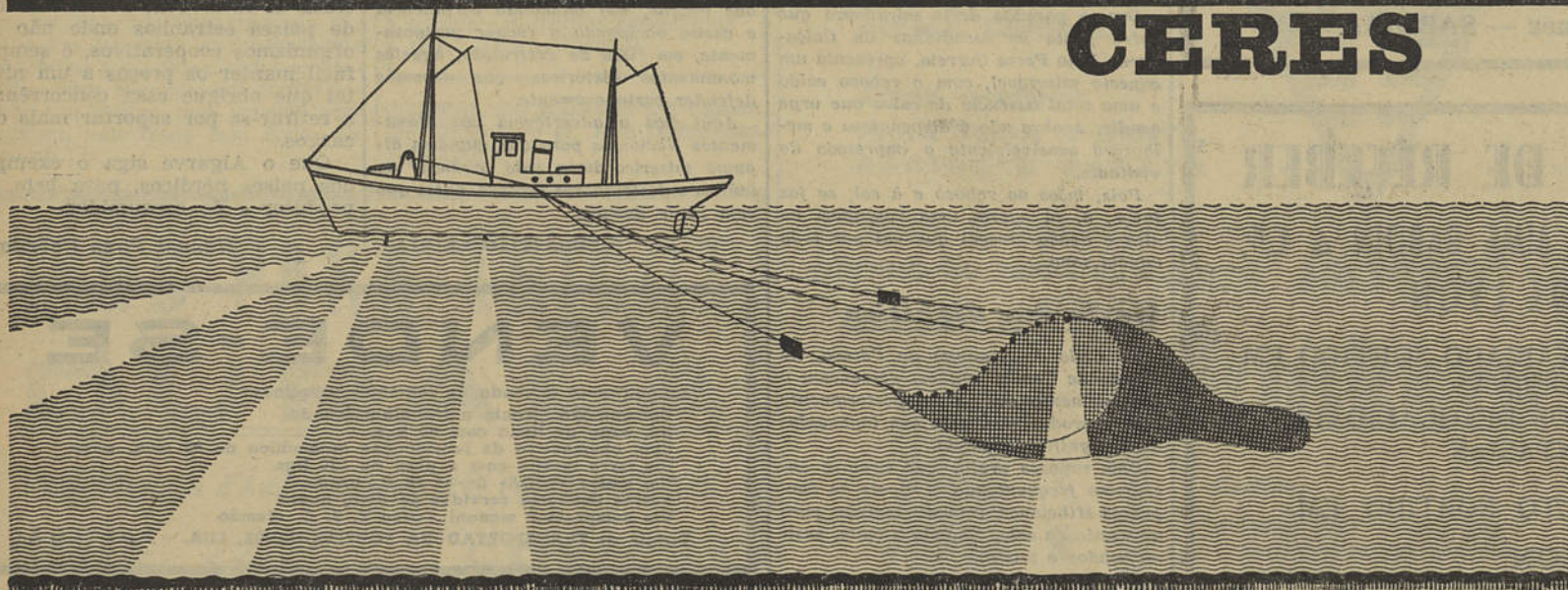
S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais,
incêndio, viagens, agrícola e pecuária,
automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Montemor - Faro e Benfica

Dominando o adversário com relativa facilidade desde o início da partida, foi com naturalidade que o Faro e Benfica atingiu, aos vinte e cinco minutos de jogo, 3 golos de vantagem que pareciam oferecer tranquilidade e garantia (dada a maneira como a partida decorria) para o triunfo final.

Talvez «adormecendo» sobre essa ideia os algarvios abrandaram, assistindo-se então a interessante réplica dos donos do campo que marcaram ainda antes do intervalo, para conseguirem no segundo tempo a igualdade registada ao fim dos 90 minutos.

Resultados dos jogos:

III Divisão — 8.ª série

U. Montemor,	5 — FARO E BF.,	5
Beja,	4 — Juventude,	2
Ferreirense,	5 — S. Domingos,	1

Nacional de Juniores — 8.ª série

Beja,	4 — FARENSE,	1
PORTIMON.,	5 — S. L. Évora,	1
Serpa,	0 — OLHANENSE,	8

Comemoração do Dia do Escoteiro em Vila Real de Santo António

O dia de S. Jorge, patrono mundial do Escotismo, foi comemorado na terça-feira pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, com reunião geral na sede. Prestaram compromisso de honra os aspirantes Arnaldo José Félix de Lima, que passou a fazer parte da Patrulha «Poupa» e João António da Luz de Sousa, que ingressou na Patrulha «Águia». A esta última Patrulha, por haver vencido o 2.º trimestre do Concurso Jubileu do Escotismo Português, foram entregues os prémios correspondentes. Recebeu o distintivo de 2.ª classe, cujas provas concluiu, o escoteiro Domingos Raimundo dos Santos e a 6.ª insignia de capacidade o guia Romualdo Pescada.

Foram ainda entregues prémios aos escoteiros que de harmonia com o regulamento do Concurso de S. Jorge mais se distinguiram durante o ano por acções altruístas, respectivamente, António Filipe Félix de Lima, José da Silva Solá, António Mário Ribeiro e António Raimundo dos Santos.

O Rotary Clube de Portimão festejou brilhantemente o Dia do Turista

O Rotary Clube de Portimão transferiu para o sábado passado a sua reunião das quartas-feiras, no desejo de colaborar nas manifestações do Dia do Turista, sugeridas e patrocinadas pelo S. N. I. Presidência do sr. dr. António Rocha da Silveira, secretário do sr. Rui Pargana dos Santos e dirigiu o protocolo o sr. arquiteto Arlindo Serrão, que, no momento próprio, fez a apresentação dos convidados e visitantes.

A reunião teve a particularidade de registar a presença de convidados estrangeiros, entre os quais o escritor norte-americano James Hartley Winans e os subditos ingleses srs. Claudine Beck e esposa, John Leslie Grimmsell e esposa, Donald Hearn Fage e esposa. Entre os convidados encontravam-se também o sr. Júlio Bernardo dos Reis e as senhoras de dr. Guerreiro de Matos, de Rui Pargana e sua filha, de Mateus da Silva Gregório, de engs. José Miguel de Araújo e Hélder Sardinha e ainda a sogra deste, sr.ª D. Maria Vera Machado.

Após a conclusão dos trabalhos o presidente convidou o sr. Mateus da Silva Gregório a fazer a saudação à bandeira nacional e, depois do secretário ter lido o expediente, convidou a menina Maria da Conceição Pargana, aluna do 7.º ano do Liceu de Faro e filha gentil do sr. Rui Pargana, a fazer uso da palavra, tendo esta, graciosa e simpaticamente, começado por saudar os convidados estrangeiros, em inglês, desejando-lhes que fossem portadores das melhores recordações do nosso País. A terminar, frisou quanto agradáveis eram para as senhoras as reuniões rotárias. O sr. António Guerreiro de Matos referiu-se à notícia, já do conhecimento geral, da construção do novo hospital de Portimão, oferta do grande benemérito, sr. major David Neto e sua esposa, facto que mereceu da assistência calorosa salva de palmas.

Foi dada então a palavra ao palestrante da noite, sr. Mateus da Silva Gregório, que no seu trabalho, integrado no programa do Dia do Turista, bordou considerações sobre instalações hoteleiras e outras construções, particularmente na Praia da Rocha, citando alguns escritores e artistas que têm salientado as belezas do Algarve, bem como outros pormenores afectos ao turismo. No final foi muito aplaudido. Entretanto, o sr. Júlio Bernardo dos Reis projectou esplêndidas fotografias, a cores, de toda a costa algarvia, as quais foram muito apreciadas especialmente pelos convidados estrangeiros.

Após encerrar a reunião, o presidente agradeceu a presença dos convidados estrangeiros e ao sr. Júlio dos Reis os momentos agradáveis que ofereceu a todos com a sua arte.

Vai ser criado o boletim do Rotary Clube de Faro

A reunião do Rotary Clube de Faro na terça-feira, foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues. Depois da saudação à bandeira nacional, pelo sr. João António Pacheco, o sr. dr.

Taça Associação de Futebol de Faro (Juniore)

Farense, 0 — Lusitano, 0; Lisboa e Fusetá, 0 — Faro e Benfica, 0; Esperança, 1 — Moncarapachense, 1.

Jogos para amanhã — Lusitano-Esperança e Moncarapachense-Lisboa e Fusetá.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

Barreirense-OLHANENSE
António Calheiros, de Lisboa

II Divisão

SILVES-LUSITANO
Carlos Dinis, de Lisboa

FARENSE-ALHANDRA
Samuel Abreu, de Santarém

Portalegrense-PORTIMONENSE
Décio de Freitas, de Lisboa

III Divisão — 8.ª série

FARO E BENFICA-S. Domingos
Mariano Santos, de Évora

Federico Romeiro, de Faro, arbitra o jogo Ferreirense-Juventude

Nacional de Juniores — 8.ª série

FARENSE-PORTIMONENSE
Viriato Aguiar, de Beja

S. L. Évora-OLHANENSE
Mário Gomes Alves, de Beja

Fábrica de guano de peixe e Estiva para fabricação de peixe em salmouras

Arrenda-se as duas unidades em conjunto ou cada uma em separado. Resposta ao Apartado 60 — OLHÃO.

Trespasa-se

Por motivo de retirada, Café e Casa de Pasto, com bom movimento, junto ao Posto de Abastecimento da SONAP, sítio do Chelote, Campinas de Faro. Tratar no próprio local.

CICLISMO

Edmundo Bota do Louletano venceu a 2.ª prova do Campeonato de Juniores

O ciclismo algarvio vem ganhando dia a dia maior entusiasmo, plenamente justificado não só pela maior valia dos nossos atletas e grande número de praticantes, como ainda pela enorme legião de adeptos que todos os domingos arrasta para a estrada, utilizando os mais variados meios de transporte para acompanhar os ciclistas.

Foi sob este entusiasmo que se correu, no domingo, a segunda prova do Campeonato Regional de Amadores-Juniore, num percurso de 160 quilómetros. Os ciclistas partiram de Faro em marcha moderada, sem pressa de provocar qualquer tentativa de fuga, uma vez que a extensão da prova, por si só, poderia ditar uma selecção de valores. E foi neste andamento que se completaram duas horas de marcha, percorrendo-se 66 quilómetros, o que coincidia com a média exigida.

Na segunda fase da corrida, porém, as coisas tiveram outra feição, pois os homens de Tavira, de surpresa, tentaram uma ofensiva, conseguindo isolar três ciclistas, os quais eram acompanhados somente por um homem do Atlético de Loulé. Alargados, os corredores de Louletano tomaram a vanguarda do pelotão e numa perseguição brilhante, com os ciclistas em fila a revesarem-se continuamente, dando a sensação de pôr em prática um plano tático previamente estudado, facilmente anularam uma fuga que noutra ocasião teria sido a finalidade. Após estas tentativas se verificaram, sem no entanto conseguirem concretizar-se.

Depois de Benafim, o andamento do pelotão endureceu, provocando finalmente o fraccionamento de que resultou ficarem na vanguarda sete corredores: José Carrasqueira, José Gonçalves, Fernando Jacinto, José Candeias, do Ginásio de Tavira; Edmundo Bota e Casimiro Cabrita, do Louletano; e Barracosa Mealha, do Atlético de Loulé. Com a aproximação da meta, os tavirenses tentaram desesperadamente isolar um dos seus corredores, mas os louletanos, sempre atentos, responderam sempre aos ataques dos adversários.

Na recta final três homens se destacaram para a vitória, num «sprint» impressionante. Chegaram a levantar-se dúvidas na assistência mas o júri, ainda que a trabalhar em péssimas condições, não teve dúvidas em atribuir a vitória ao louletano Edmundo Bota.

Classificação na 2.ª prova: 1.º Edmundo Bota, Louletano; 2.º José Carrasqueira, Ginásio; 3.º Barracosa Mealha, Atlético; 4.º José Gonçalves, Ginásio; 5.º José Candeias, Ginásio; 6.º Fernando Jacinto, Ginásio; 7.º Casimiro Cabrita, Louletano; 8.º Jaime Neto, Ginásio; 9.º José Sidónio, Ginásio; 10.º Jaime Santos, Atlético.

Classificação geral — 1.º Casimiro Cabrita, Louletano; 2.º Edmundo Bota, Louletano; 3.º Fernando Jacinto, Ginásio; 4.º José Carrasqueira, Ginásio; 5.º Barracosa Mealha, Atlético; todos com 7 h., 48 m. e 25 s.; 6.º José Sidónio, Ginásio; 7.º Jaime Neto, Ginásio, ambos com 7 h., 51 m. e 49 s.; 8.º Eduardo Vieiras, Louletano; 9.º Jaime Santos, Atlético; 10.º José Martins Inácio, Louletano, com 7 h., 51 m. e 51 s.

Jorge Corvo e Indalécio de Jesus convocados para a Volta à Espanha

Integrados na equipa nacional que na quarta-feira começa a disputar a Volta à Espanha, partiram para o país vizinho, os ciclistas tavirenses Jorge Corvo e Indalécio de Jesus.

Jorge Corvo, em excelente forma, voltou este ano a conquistar lugar na equipa nacional. Quanto a Indalécio de Jesus, jovem de apenas 20 anos, conquistou a sua internacionalização graças à boa forma actual e da excelente «Prova Robbialca» que realizou há pouco em Lisboa.

PENSÃO CAFÉ-RESTAURANTE

Trespasa-se

Por motivo do proprietário não poder estar à frente da gerência.

Edifício novo com boas esplanadas e boa e muita clientela.

Tratar: Apartado 13 - FARO

Movimento da Casa do Povo de Estói

Recebemos o relatório e contas da Casa do Povo de Estói referentes ao ano findo. Verifica-se que o número de sócios efectivos é de 403; de contribuintes, 1.052; de protectores, 2 e de beneficiários do fundo de Previdência, 34. A receita do exercício foi de 105.262\$10 e a despesa de 103.619\$58. Em previdência e assistência foram gastos: assistência médica, 31.974\$10; subsídios de doença, 2.544\$00; subsídios por morte, 300\$00; por invalidez, 22.830\$00; despesas com medicamentos, 8.398\$84; e em função educativa, 3.778\$20. A situação líquida da instituição acusa: empréstimo à Câmara de Faro, 60.000\$00; fundo de reserva, 10.028\$80 e fundo social, 162.525\$88. O activo, igual ao passivo, é de 265.510\$98.

Defenda a sua juventude!

use leite

creme de noite

creme de dia

e pó d'arróz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

O caso do concurso para astrónomo de 1.ª classe do Observatório Astronómico de Lisboa

Já em tempos fizemos referência ao caso estranho de num concurso para terceiro-astrónomo de 1.ª classe do Observatório Astronómico de Lisboa ter sido preterido, em circunstâncias bastante singulares, o cientista nosso comprouviano, sr. eng. José António Madeira, que goza de merecido prestígio no mundo científico.

O assunto fora apresentado na Assembleia Nacional, com a devida clareza, pelo também nosso comprouviano, sr. coronel Sousa Rosal e quando parecia que seria dada a justa reparação ao lesado, eis que nos surge outra intervenção do mesmo deputado — e que lemos agora no «Diário das Sessões» pela qual se verifica que não foi remediada a deficiência que prejudicou o sr. eng. José António Madeira.

Este caso singular levou o referido deputado, a certa altura da sua intervenção, a ponderar: «Quem tem o poder de julgar ou decidir deve ter sempre presente que acima de si está uma sociedade que não se dispensa de julgar e condenar em consciência os seus actos, que, quando injustos, geram sentimentos de desânimo ou de indignação determinantes de atitudes de indiferença ou de desagregação, que não são de fomentar no momento em que a Pátria exige que sejamos todos por um e um por todos».

VENDE-SE

Por motivo de retirada um automóvel «CONSUL CORTEIZ» com 5.000 kms. andados.

Quem pretender dirija-se ao Telefone 7 — Querença — Loulé.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (antigo Casino Oceano), durante a próxima época balnear, até às 15 horas do dia 15 de Maio próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara,
MATIAS SANCHES

CEBOLAS TEMPORÃS

Arrenda-se cerca de 150 mil pés, alguns já capazes de colher. Ver horta Francisco Frederico, junto ao apeadeiro do Bom João. Tratar com LUÍS GOMES, Rua Dr. José de Matos, 72 — FARO.

MOLDES IGUAIS... BOTAS DIFERENTES

TRÊS ANOS DE PREFERÊNCIA DISTINGUEM

Fábor

COMO O BOTIM DE BORRACHA DIFERENTE

QUALIDADE APRESENTAÇÃO GARANTIA DE FABRICO

VEJA A MARCA NA PALMILHA

DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

RODRIGUES & RODRIGUES

RUA NOVA DO CARVALHO, 58-70 — TELEF. 31170/8/9 P. P. C. — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDA



UM VERDADEIRO TRATAMENTO DE Belena EM 3 MINUTOS

É realmente surpreendente o que pode esperar do uso constante do creme Tokalon. As impigens, os cravos, os pontos negros e até as rugas, desaparecem; a pele mais áspera torna-se suave. Para isso, faça todas as noites uma ligeira massagem com o creme nutritivo Tokalon com biocel, que renova as células da pele; no dia seguinte de manhã, depois de se arranjar aplique o creme de dia Tokalon, revitalizante, que protegerá a sua tez. É um tratamento tão eficaz como fácil.



JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

NECROLOGIA

Menino Jorge Manuel de Oliveira Velasco

Faleceu em Vila Real de Santo António, após longo sofrimento, o menino Jorge Manuel de Oliveira Velasco, de 9 anos, filho da sr.ª D. Alice Silva Oliveira Velasco e do sr. José Dominguez Vieira Velasco, comerciantes naquela vila. A morte ceifou, impiedosamente, uma criança adorável que era o enlevo dos pais, mas a quem a ciência médica não pôde salvar não obstante todos os esforços despendidos. Era irmão da sr.ª D. Rosa Maria Oliveira Velasco, aluna da Escola do Magistério Primário, e do sr. Carlos Alberto Oliveira Velasco, residente no Brasil, e sobrinho das sr.ªs D. Silda, D. Maria João, D. Antonieta e D. Idalécia Silva Oliveira e de D. Catarina Vieira Velasco e dos srs. Frederico Silva Oliveira, comerciante em Vila Real de Santo António, João Silva Oliveira, comerciante em Santos (Brasil), Aureliando Silva Oliveira, empregado no comércio, e João Manuel Silva Oliveira, professor do ensino primário oficial. No cortejo fúnebre incorporaram-se muitas centenas de pessoas que com incoincida emoção lamentavam a morte da indótil criança.

Teófilo Paletti

Após prolongado sofrimento, faleceu em Portimão, com 79 anos, o sr. Teófilo Paletti, antigo agente comercial da casa José Gaspar Correia, Lda., que deixa viúva a sr.ª D. Francisca Paletti.

Também faleceram:

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Florência Palmira, de 66 anos, viúva.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Adalina Martins, de 45 anos, casada com o sr. Avelino Dias Custódio, comerciante e proprietário, mãe dos srs. Manuel Martins Dias, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Vive Linda de Jesus Pereira Dias, e Valentim Custódio Martins, estudante.

No sítio da FONTE SALGADA (Tavira) — a sr.ª Rita dos Mártires Bento, viúva, de 72 anos, mãe da sr.ª D. Maria de Jesus Bento Felício Vidal e dos srs. João Felício Bento e José dos Mártires Bento Felício, sogra da sr.ª D. Gracinda Palma Felício e do sr. Jorge de Jesus Vidal e avó das senhoras Maria Bernardete Bento Vidal, Maria Sebastião Bento Vidal, Maria Maria Bento Vidal e Ernestina Maria da Palma Felício.

Em FARO — o sr. Damião António de Sousa, de 64 anos, natural de Tavira, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Rosa e Sousa, irmã do sr. D. Clemente de Sousa, ausente em África, e cunhado do sr. José António Pinheiro e Rosa, professor, residente em Lagos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Uma rua em estado deplorável em Olhão

OLHÃO — Pedem-nos, não os turistas, que chamemos a atenção de quem de direito, para a necessidade de se proceder imediatamente, à limpeza da rua transversal que liga a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra à Rua Dr. Oliveira Salazar, entre o Sindicato e o Grémio dos Industriais de Conservas, pois a mesma está ao abandono, cheia de ervas, lixo e covas, e por ela passam todos os turistas em direcção à estação dos caminhos de ferro.

Prevista para os próximos meses boa afluência de visitantes, bom é que para prestígio da terra, se proceda a uma limpeza, já que se não faz ainda o calcetamento, visto ligar à nova artéria onde breve vai ser inaugurado o novo Palácio da Justiça. — C.

Novos presidente e vice-presidente da Câmara de Alcoutim

No Governo Civil realizou-se a posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, respectivamente srs. António Maria Corvo e Leopoldo Vicente Martins. Além do sr. dr. Baptista Coelho, discursando o sr. dr. José Ascenso, presidente da comissão distrital da U. N., e o presidente empossado, sr. António Maria Corvo, que agradeceu as referências que lhe foram feitas. Todos os oradores se referiram em termos elocuentes à acção desenvolvida pelo presidente cessante, sr. Artur de Moura, que deixou as referidas funções por ter atingido o termo do seu mandato.

As forças vivas do concelho de Alcoutim estavam largamente representadas.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António Recenseamento Eleitoral AVISO

Abílio José Proença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de recenseação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1963.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento do pretérito ano podem apresentar as suas reclamações ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal, em papel comum e instruídas com os documentos convenientes até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos;
- 2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, publico o presente aviso que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Abril de 1963.

(a) Abílio José Proença

OUTRO PRÉMIO GRANDE

e muitos outros de categoria distribuídos na semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

85.889 — 3.º PRÉMIO — 50 CONTOS
95.656 — 10.040\$00

85.888 — 3.940\$00	60.775 — 2.040\$00	187.795 — 2.000\$00
85.890 — 3.940\$00	94.515 — 2.040\$00	205.513 — 2.000\$00
12.873 — 2.040\$00	102.632 — 2.000\$00	214.441 — 2.000\$00
30.153 — 2.040\$00	105.693 — 2.000\$00	221.696 — 2.000\$00
30.178 — 2.040\$00	143.306 — 2.000\$00	226.208 — 2.000\$00
45.297 — 2.040\$00	167.146 — 2.000\$00	243.315 — 2.000\$00
55.638 — 2.040\$00	179.221 — 2.000\$00	257.199 — 2.000\$00
57.503 — 2.040\$00	187.004 — 2.000\$00	287.357 — 2.000\$00

Como sempre — tudo em bilhetes com o carimbo da sorte da

CASA DA SORTE

HABILITE-SE AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

LITERATURA ULTRAMARINA

(Conclusão da 1.ª página)

permite conceber à sua literatura uma certa dose de regionalismo, o mesmo panorama já se nos não depara quer em Angola, quer em Moçambique.

É natural que o homem vivendo em espaço limitado, rodeado de mar que lhe impede a expansão, se sinta mais apto a procurar dentro de si a sua dimensão humana; é natural ainda que, pela razão do espaço, se tivesse processado em Cabo Verde uma interessíssima assimilação cultural mais perfeita do que em qualquer outro território do Ultramar.

O desenvolvimento cultural de um grupo pressupõe a necessidade da sua expansão quer em poesia, quer em prosa, daí advindo a formação ou a possibilidade de formação de uma elite capaz de firmar em bases sólidas uma corrente literária que a defina.

Em Angola e Moçambique, dada a vastidão do seu território, com uma população vivendo à base de núcleos de interesses diversos, mais presa à realidade da terra — menos madraça que em Cabo Verde — é natural que a dispersão de valores não permita o aparecimento de tal elite capaz de aproveitar a potencialidade temática de que essas terras são ricas.

Falta ao escritor ultramarino aquele convívio humano, com escritores de outras latitudes, que lhe permita absorver os meios necessários à sua evolução natural, sem prejuízo da estruturação da sua personalidade africana.

Daqui não se pode deduzir, contudo, que seja nula a actividade literária naquelas províncias. Existe, mas dispersa em jornais ou revistas que se não vendem aqui no Continente e, quando insere em

publicações da Metrópole, não traz como é óbvio, a indicação da naturalidade do seu autor. Existe, de facto, embora atravessando uma fase embrionária, arrostando com a dificuldade de lançamento de livros cuja venda poderia não se efectuar, redundando em prejuízo para o editor.

O pouco que ainda se conhece na Metrópole da literatura ultramarina, é produto de escritores europeus que abordam temas evadidos do exotismo produzido pelo emprego de expressões da linguagem nativa mas que não conferem a essa literatura aquele carácter regionalista específico que proporciona o conhecimento exacto do autóctone pelo facto de, não penetrando no seu íntimo, apresentarem o seu comportamento exterior, à luz de uma mentalidade europeia. Nalguns casos até, a produção destes escritores tem por tema problemas da Metrópole.

O próprio escritor africano (branco, preto ou mestiço) através dos seus contos ou novelas, também não nos dá a noção concreta que o espírito crítico do metropolitano exigiria, porque, além de exibirem uma formação europeia, não se podem furtar à universalização da mensagem literária a que desejam aderir.

Jorge Xavier Martins

Procissão de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé

Efectua-se amanhã em Loulé a procissão de Nossa Senhora da Piedade, que é sem dúvida a que goza de mais fama no Algarve.

A oferta de um hospital a Portimão por um casal benemérito

(Conclusão da 1.ª página)

à altura dos seus créditos de cidade progressiva. Difícilmente os portimonenses encontrarão palavras para agradecer ao sr. major David Neto e a sua esposa a dádiva generosa que lhes fazem.

No nosso País são felizmente vulgares os legados para fins beneficentes deixados em testamento por pessoas que desfrutaram da posse de bens de fortuna e, ainda que menos frequentes, as dádivas dos que em vida abdicam de uma parcela do que legitimamente lhes pertence, com igual destino. E, se ao panegírico do acto dos primeiros sempre houve espíritos mais cépticos que reagem insinuando que tal se enquadra na consagrada expressão «não o levarás contigo», dos segundos sempre foi unânime o conceito de que se trata de actos de benemerência pura, inspirados nos princípios cristãos de renúncia que nunca será de mais louvar e agradecer. Está neste último caso a generosa oferta deste casal benemérito, que voluntariamente se despoja de avultada soma, quando tem descendência e à sua frente a possibilidade de largos anos de vida.

De desejar é agora que a burocracia e outros flagelos similares não estorvem a imediata realização desta obra.

ROGERIO BASTOS

Os C. T. T. no Algarve

Foram criados e abertos à exploração pública o 1.º PF de Santa Justa de Martinlongo, Alcoutim e nomeada sua encarregada, a sr.ª D. Maria Serafina Guerreiro e foi exonerado do cargo do PC2 de Freixo Seco (Salir, Loulé), o sr. José Correia Martins e nomeada para o substituir a sr.ª D. Vitória Palma Cavaco.

A seu pedido foi transferido de Vila Real de Santo António para Tavira, o electricista dos CTT de 3.ª classe, sr. Francisco de Jesus Sintra.

Os encantos naturais da costa do concelho de Lagoa vão ser facultados ao turismo

(Conclusão da 1.ª página)

mento do País. Tem sido berço de bravos marinheiros que sulcam os mares nas rotas das linhas de navegação de longo curso.

Pela sua situação geográfica encerra muitas belezas naturais e oferece lindos horizontes e panoramas sem igual, como sejam: o miradouro junto à igreja, o moinho, o castelo do Arade, a praia da Angrinha, a praia Grande, o farol da Ponta do Altar, além de outras pequenas praias ignoradas por muito boa gente nacional e estrangeira. A falésia ou penedia da sua costa é das mais belas de todo o concelho e da costa algarvia.

Tem como presidente da Câmara o sr. dr. Luís António dos Santos, acrisolado baírrista e grande impulsor, dotado de um dinamismo a toda a prova, que está a iniciar uma boa e grande obra de ressurgimento e de turismo para todo o concelho. Na praia de Carvoeiro, em Ferragudo e em Lagoa, vão ser iluminadas a neon as ruas principais e lugares aprazíveis, segundo um programa já delineado. Também vai proceder-se ao arranjo de algumas ruas dentro da vila, caminhos vicinais, acessos às praias solitárias e muitos melhoramentos estão a ser estudados, que mercê do seu bom-senso e inteligência, serão um facto dentro em pouco tempo. Com homens como este, Lagoa terá que progredir a bem de todos os seus habitantes.

Dentro em breve o turismo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e outras agências de viagens, passarão a incluir no cartaz das suas excursões ao Algarve, a visita a Ferragudo, a Lagoa, à praia de Carvoeiro e a outras pequenas e solitárias praias nas suas redondezas até ao farol de Alfanzina e também à praia de Nossa Senhora da Rocha. É necessário que os colaboradores do presidente do Município o apoiem e auxiliem a levar a cabo as boas obras que pretende realizar, dentro das possibilidades financeiras da Câmara.

Francisco da Silva Francês



A MAIOR E MAIS MODERNA COLECÇÃO DO PAÍS

FABRICANTES

Lã Mescla desde . 80\$00 kg.
» Zelândia a . 100\$00 kg.
» Industrial a . 117\$00 kg.
» Austrália desde. 120\$00 kg.
» Sabrina (Fantasia) a 120\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

IMPRESSÕES DE UM FIM DE SEMANA NO ALGARVE

- ★ Alcantarilha: Nem optimismo nem pessimismo
- ★ Armação de Pêra: Viva a alegria de viver!!!

por TORQUATO DA LUZ

ESTAMOS plenamente convencidos de que lutamos por não viver de utopias; que tentamos olhar de frente as realidades; que fazemos da pena instrumento de luta pelo progresso; e que desejamos um Algarve melhor... Dito isto, é com imensa satisfação que registamos algumas impressões do último fim de semana passado no Algarve. O Sol algarvio não nos abandonou. Foi o companheiro ideal, sempre presente para nos ajudar a passar mais alegremente este excelente fim de semana.

Alcantarilha é uma pequena povoação adormecida a três quilómetros do mar, uma das aldeias mais típicas do Algarve, mas também das mais esquecidas. Vivendo exclusivamente da agricultura, tem o destino comum a todas as povoações que se encontram em circunstâncias idênticas, destino esse que ninguém tenta sequer adivinhar, nem parece ser preocupação dos nossos dias. Sinal dos tempos...

Trocámos impressões com vários alcantarienses que mais uma vez nos pediram que chamássemos aqui a atenção para a urgente necessidade dum posto da G. N. R. na povoação. Seria a solução mais aceitável para se evitarem os constantes distúrbios e as expansões ruidosas de alegres bebedeiras a horas mortas, sobretudo aos sábados e domingos...

Para além da maior necessidade que é a fundação de qualquer pequena indústria que mobilizasse os braços que no Inverno estão longos meses sem trabalho, outra existe para a qual já temos chamado a atenção: a ampliação do mercado de peixe, para venda de hortaliça, frutas e carnes. E também é urgente a necessidade de alguns prédios serem convenientemente reparados, reparação esta que a Câmara devia tornar obriga-

tória para os que se encontram nas ruas principais e que oferecem um miserável espectáculo.

Ultimamente deram-se nomes a todas as ruas e becos, tendo sido colocadas as necessárias placas. Apraz-nos verificar que foram seguidas algumas nossas sugestões, feitas na Imprensa. Sempre vale qualquer coisa o jornal...

Alegre-nos dar notícia da recente ampliação da sala de diversões da Sociedade Recreativa Alcantariense. Óptimo, rapazes, para a frente é que é caminho! Bom gosto não falta!

Impunha-se uma visita à praia de Armação de Pêra. Ai tivemos oportunidade de falar com o amigo Eurico dos Santos Patrício, que admiramos pelo espírito de luta e dedicação aos interesses da sua terra.

Uma breve passagem pelo restaurante do Casino de Turismo é sempre agradável, embora, presentemente com isso muito sofra a carteira!

A antiga fortaleza de Santo António que os últimos temporais danificaram em parte, continua por restaurar. Que não demore essa restauração para alegria dos armacenses e de todos nós.

O Hotel do Garbe oferece um panorama cem por cento algarvio com a alvura das suas paredes que contrastam com o fundo azul-verde do mar. Já nesta altura vimos pela praia belos corpos femininos em fato de banho (biquíni), recebendo os dons divinos dos raios solares... Viva a alegria de viver! Quanto custa o regresso! Mas os deveres e obrigações chamam e temos de partir, levando no coração a promessa de voltar em breve. Lisboa à vista!

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922

olivetti

FILIAL DE FARO

CONTINUA o desenvolvimento da sua organização que atingiu em pouco tempo um efectivo de mais de 200 pessoas.

PROPORCIONA uma carreira brilhante e segura aos jovens

de idade não superior a 27 anos que desejem e tenham capacidade para se distinguirem numa actividade particularmente dinâmica, moderna e ligada às estruturas e métodos mais avançados de uma empresa industrial. Cada candidato ao começar a fazer parte da nossa Sociedade está apto a atingir posições superiores às iniciais adquirindo, quer uma maior preparação pessoal, quer uma mais alta qualificação na venda e na técnica distributiva dos produtos. Os candidatos considerados idóneos (HABILITAÇÕES MÍNIMAS: 3.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE), após os colóquios de selecção serão admitidos num curso de primeira formação no centro de especialização da Sociedade. A admissão garante um ordenado mensal fixo ao qual serão adicionados prémios e incentivos proporcionais ao rendimento prestado.

Queiram enviar «curriculum vitae» detalhado a até 30 do corrente

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Secção de Pessoal
Rua Baptista Lopes, 2
F A R O

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO CISTAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País